

P830.



MLLE
WANDA
COUTINHO

PHOTO FIDANZA

DA
NOSSA
SOCIEDADE

A PILHERIA

Anno IX

Recife 25 de Fevereiro de 1928

Num. 335



Um por um desfilam, em caminho para a Eternidade, para nunca mais voltarem, os momentos felizes que o Carnaval nos trouxe. Passou, no relógio da nossa vida, aquella Hora Feliz, inesquecível e novamente surgem as Horas tristes. Que profunda tristeza se apodera do espirito ao ver este desfile sombrio. E, a par desta tristeza, que grande indisposição, que cansaço que abatimento, que dôr de cabeça ! Bem caro temos que pagar cada momento de alegria que gozamos neste valle de lagrimas ! Todavia encontra-se para tudo isto um allivio rapido e efficaz, graças a

ASPIRINA

Dois comprimidos acalmam a dôr mais intensa e, ao mesmo tempo, levantam as forças, normalizam a circulação do sangue e fazem desaparecer, como por encanto, todos os efeitos produzidos pelo uso em excesso das bebidas alcoolicas, pelas noites passadas em claro e pela extrema excitação nervosa.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS.



COMMENTARIOS

A SEMANA

A semana que hoje se fecha foi de festas. O carnaval que começou no sabbado, e que se prolongou até ás primeiras horas da quarta-feira de cinzas — da quarta-feira que absolve todos os peccados — encheu toda a cidade de alegria.

Os arrabaldes, mesmo os mais longinquos, se alvorogaram, e se entregaram, com entusiasmo, aos caprichos do Deus Momo.

Os bailes sumptuosos, riquissimos, constituiram a nota de relevo e de distincção do carnaval que passou.

Antigamente, esses bailes eram simples salas de dansas, em cujas paredes agonisavam humildes ventarolas em cruz e pendiam figuras grotescas de palhaços e de columbinas detestaveis.

Hoje, na hora allucinadora que envolve a sociedade, esses salões de baile á phantasia, constituem a preocupação vehemente dos artistas.

Os salões do Jockey Club e do Club Internacjonal dizem bem alto dessa preocupação nobilitante de arte.

As decorações, em estylos diversos, que deram realce e graça esfusiante a esses mesmos salões, affirmam que, dia a dia, o carnaval mais se refina, tornando-se mais aris-



tocratico, perdendo, assim, aquella popularidade da outrora.

Quem se deu ao trabalho de observar o carnaval deste anno, de que sentimos, ainda, o frisson do ultimo jacto de lança-perfume, que nos atrou linda mãosinha, ha de concordar que o mesmo teve, é certo, um aspecto de distincção e de fidalguia, perdendo, em absoluto, aquella loucura transitoria de festa eminentemente popular.

O carnaval dos bailes foi magnifico, assombroso.

O carnaval das ruas, entretanto, foi mediocre, pondo de parte, e com justiça, o curso duplo dos automoveis, que por si só constituiu o carnaval.

Aquelle carnaval de pedestres, de blocos e de clubs, que, ha um lustro, fazia vibrar a alma generosa da cidade, não veio para as ruas. Entretanto, devemos proclamar que o povo se divertiu a valer, dentro da ordem, não consentindo que morresse, de uma vez, a tradição honrosa e invulgar de Pernambuco, nas festas consagradas ao Rei da Folia.

Esperamos que, passada ou attenuada a crise financeira que nos martyrisa, o proximo carnaval de 1929 seja igual ou melhor dos do tempo de outrora, para que Pernambuco continue a ser o leader dos Estados do Norte em todos os movimentos soclaes.

A CONSTITUIÇÃO

A semana que foi dedicada ao Carnaval e ás Cinzas salvadoras, teve, hontem, um dia nacional.

Festejou-se, em todo o paiz, o anniversario da proclamação da Republica.

Apezar dos pezares, dos desgostos, das desintelligencias que, ha seis annos, vem separando os filhos amados do Brasil, a data de hontem deve ter sido grata a todos os brasileiros.

Si de um lado ha os que ficaram sustentando o governo constituido, e si do outro lado, ha os que accenderam o facho vermelho da revolução, a verdade suprema é que todos já estiveram á sombra dessa liberalissima Constitucão.

Foi á sombra dessa lei magna, inspirada e promulgada sob os melhores auspicios, que se formaram as correntes politico-soclaes da nacionalidade.

De qualquer maneira, o dia de hontem encheu de emoção os corações dos filhos do Cruzeiro, porque se commemora o advento da Republica dentro da lei.

Nesses ligeiros commentarios, escriptos nessa manhã ennevoada da quarta-feira de cinzas, a Pihleria deixa registrada, com entusiasmo, uma sincera saudação á Republica.



O Ladrão

...Não! decididamente, não me serve mais a tua companhia, Marcos!...

Ou regenera-te, ou abandona de vez essa vida de vagabundagens, de crimes, ou não mais terás o direito de me chamares mãe!... Já hontem... tu bem viste! Por um triz, "elles" não descobriram o roubo da mercearia do portu-guez da esquina... Por uma inaudita felicidade, não descobriram... E que vergonha, que enormissima vergonha, para toda a nossa familia se "elles" descobrissem!... Santo Deus! Por ti, pelos teus actos miseraveis, rompi com o teu pae, que se afastou de casa por teu procedimento inqualificavel... E tudo isso, filho ingrato, tenho supportado com uma tal resignação, que definho dia por dia!... Porém agora estou disposta a não me sacrificar por ti...

Portanto, escolhe! Ou abandona essa vida miseravel, ou deixas a casa que te viu nascer, para sempre!...

Muito custava á pobre mãe o ter de dizer todas aquellas pesadas verdades ao filho criminoso, que lentamente, arrastava-a para o tumulo...

Marcos era um tarado. Malmente sentira o contacto do mundo viciado, nervertera-se, desgarrara-se do bom caminho e enveredara pela senda intrincada do crime...

Tarde demais, quiz retroceder. O caminho do bem, estava agora vedado pelos peone-nos delictos, que muita vez tornam-se mais prejudiciaes do que os grandes... E foi ainda enfasiado, que elle re-torquin á pobre velha:

— A senhora expulsa-me de casa, não é... Pois bem; eu vou e não volto mais a sua presença, afim de não encon-modala com os meus actos mi-seraveis!... Que a senhora nunca mais ouca fallar em mim!... E sem dar tempo pa-

ra que a torturada mãe entras-se em maiores explicações. Marcos sahio de casa, para sempre, talvez, sem ao menos lançar um derradeiro olhar para a mãe velhinha...

A VIDA

de

Reynaldo Lins

Dois annos passaram. E durante esses annos que iam ficando atrás, a desditosa mãe, não poderá esquecer o filho ingrato... Era avidamente, que ella procurava nas "notas policiaes" dos jornaes, — mãos trementes, lagrimas rolando pela face pergaminhada — o fim ou a prisão do filho criminoso... Mudara de residencia e agora, em companhia de Antonio o seu bem amado esposo, que regressara ao lar depois de ter sahido o filho máu, habitava uma pequena, porém confortavel casinha num recanto aprasivel de um dos nossos mais pitorescos arrabalde. E apesar desses dois annos que haviam passado sem que nem por sombra ella tivesse noticia do filho que apesar de máu, ella amava do imo de su'alma, a pobre mãe, confiava que um dia um dia que talvez não estivesse longe, ella voltaria completamente sarado dos horri-veis vicios, em uma palavra, regenerado!... E os olhos d'ella, sem o brilho da mocida-de, voltavam-se para o passado. Via um pequenino berço e dentro d'elle o seu idolatra do Marcos apenas com um anno e alguns mæzes de nascido... Via-o com os cabellos louros, muito bonitos mesmo, a cabeça tão pequena qual o terço do dedinho mínimo, balbuciando infantilmente o nome bendicto:

— Mãe! Mãe!...

Via depois, o traquinas que elle fora, ora quebrando a louca da casa, ora indo sozinho banhar-se no riacho scisma-mento que passava atrás de casa!... Sim! Via tudo isto passar diante de sua imagina-ção e dos seus olhos embaça-dos por tanto chorar, despren-diam-se alguns pingos d'agua, dessa agua sacrosanta que so-mente os olhos maternos sa-bem chorar!...

Umá noite decorridos quasi tres annos da partida do seu máu filho, Antonio despertou e notou que alguém forçava a porta de frente. Chamou a mulher e de posse de uma anti-ga pistola, poz-se á escuta. Realmente, um ladrão, sem duvida, penetrava alguns mi-nutos depois na sala de frente. Antonio resolveu fazer frente ao intruso. Mas, a companhei-ra, emocionada pelo medo, pegou-o por um braço e se-dou-lhe ao ouvido: — Não, querido, não consinto!... Deixa ver quem é... talvez um animal qualquer...

Passaram-se alguns segun-dos de mortal angustia... Subitamente, passos abafados fi-zeram-se ouvir no corredor... Então, o velho Antonio, resolveu fazer frente ao devassa-dor do seu lar. Desligou-se do braço medroso da mulher e abriu a porta do quarto. A mulher, acompanhou-o. Perigo por perigo, ella estaria junto ao seu presado companhei-ro. O ladrão, ou quem quer que fôsse, eucaminhava-se para a sala das refeições. Antonio sahio-lhe no encalço e foi há alguns passos de distancia que bradou:

— Faca alto, ou eu atiro!

O vulto agachou-se e Anto-nio viu reluzir na sombra, a lamina cortante de uma faca... Então elle deu ao gatilho e ao estampido, seguiu-se um grito terrivel...

Um minuto decorrera e foi somente passado esse minuto de silencio e horror, que o ve-

Sabonete Eucalol

Para banhos e toilette

A BASE DE ESSENCIA DE EUCALYPTO

Água de Colonia
preferida

PARISIANA

Egual á melhor
estrangeira

lho Antonio e a companheira, voltaram a si do primeiro espanto. E, á luz tremula e morrente de um phosphoro, elles viram esse quadro tetrico e doloroso:

Em meio uma enorme poça de sangue, extertorando nos espasmos agonicos da morte, os olhos quasi vitreos, estava Marcos, o filho por quem tanto esperara ella, a mãe dolorosa.

REYNALDO LINS



A ARTE DE COMER. —

Aprende-se muita coisa util, mas não se aprende, geralmente, a comer, o que é, entretanto, de importancia capital para a conservação da saúde e prolongamento da vida. Come-se empiricamente em condições muito peores que os proprios irracionais. Estes, apenas guiados pelo instincto, são mais "racionais" que os proprios homens neste particular. Quem já viu um quadrupede com vomitos por excesso ou má qualidade da comida? Bipedes, estes sim, frequentemente se apresentam com toda sorte de perturbações gastro-intestinaes por gula ou por descuido culinario... proprio ou da cozinheira! Entretanto toda a gente devia saber ao menos os alimentos a proferir e a os rejeitar, como conhecer a importancia para o organismo das vitaminas como dos saes de calcio. Não podemos prescindir dos calcareos. Em vista dos alimentos serem pobres em phosphoro e calcio, o que é commum no Brasil, convem usar periodicamente a Candiolina Bayer, que além de agradável é utilissima ás creanças e aos adultos.

Pelos teus olhos verdes e brilhantes
Ri a esmeralda alegre das florestas,
Onde as aves mais lindas e galantes
Vivem cantando, eternamente em festas.

Olhos

Tens o sol nas pupillas fascinantes
Que, em vez dos fluidos mornos, teem as lestas
Fulgurações de estrellas e diamantes
Que no verde fundiram as arestas.

Verdes

Olhos assim, de um verde irreverente,
Que nada teem do luar eterno e doente,
Nem de mar mysterioso, nem de esphinge.

Não seriam de crer-se nem de amar-se,
Si não fossem sómente este disfarce;
Os olhos verdes da mulher que finge...

Vital Pacifico Passos.



SARNA - (JÁ COMEÇA)
FRIEIRAS - ECZEMAS
COCEIRAS

Alivene
NÃO É POMADA NEM OLÉOSO. NÃO MANCHA
A PELLE, NEM SUJA A ROUPA.

LAB. DIAS DA CRUZ S.A. RIO

SABONETE

DORLY

Preço por preço e' o MELHOR

DORLY

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS D. RUFUMARIA R. TIRADENTES-34-36-38
 PECAM AMOSTRAS GRATIS A LOPES R. URUGUAYANA-44-RIO

CINZAS

A vida em sociedade não pôde olvidar os interesses geraes; pretere os gozos e as amplas liberdades que imagina o homem, opondo-lhes as leis e as regras pela convenção julgadas sabias e represoras da unidade insurreta no meio do todo.

Hontem o Carnaval com os seus risos, fargas, alaridos; hoje, cinzas com a sua repessão e a mascara da sociabilidade.

Cinzas — és resquicio do carvão combusto;
 és sombras do passado;

mortas illusões de nossos amores fanados;

puverisações griséas do devanelo que se esvae no pente dos tempos;

crepusculo dos gozos fanados;

tamisação dos fatos ditosos

cajada da fina urdidura da memoria evocativa de prazeres e de dores, reunidos, amalgamados nesse todo sentimental e saudoso que lastra a alma da do pensamento navegante das glaucas plagas da remembrancha;

residuos castos de saudades alegres que foram o vinho da ventura;

quantas vezes és o mosto que reconforta a alma!

quantas vezes, a lia acerba que nos labios deixas o resequido desejo da zangustiosa séde do anelo insatisfeito, a decepção que nos punge com o travo agre e navalhante que lhe é peculiar!...

Cinzas — poeira dos santos ramos floridos de nossa simbolica e vitoriosa entrada na Jerusalem do Amor e que a Fatalidade tornou a ambito de nossa propria purificação martirio — o legendario Calvario — onde a realidade e a cruz do nosso ideal — novo

Messias apodado e flageiado pelos pretorianos dos preconceitos, calumniado pelos fariseus do convencionalismo, agindo todos sob a rábida influencia do soro, offidico da inveja!...

Cinzas — saudades dos preteritos e dulcorosos gozos do pensamento de afeto, dos prazeres do espirito vagando nas azas da paixão, da satanica ou pura e intimerata ventura do orgasmo da volupia do corpo;

lembranças dos fugaces momentos dos sentires simples e sinceros do coração aliado ao espirito e a idéa de amor impoluto da juventude; illusões desfeitas ante olhos que perdem suas vistas nos paramos do passado invocando-o no momento actual.

Cinzas — pó de sonhos desfeitos e não esquecidos...

Em 22 de Fevereiro de 1928.

J. Pinto Barboza.

CABELLOS BRANCOS



As Primeiras C A N S



Indicam a V. Exc. que seu cabelo será branco em prazo mais ou menos breve. Não demore em atalhar esse mal que vem a destruir o principal encanto de sua juventude. Compre hoje mesmo um frasco de AGUA DE COLONIA HYGIENICA "CARMELA", e verá, maravilhado, como com umas quantas fricções essas CANS desaparecem recuperando seus cabelos brancos a cor natural e primitiva, louro, castanho ou preto.

Representante em Pernambuco da Agua de Colonia Hygienica

"Carmela"

LUIS PEREZ — Rua Dom Jesus n. 163 - 1.º

A venda nas Drogarias, Pharmacia e Perfumarias

Conselhos praticos

Para limpar objectos de cobre—Os objectos de cobre polido são lindos, mas têm o defeito de deslustrar muito depressa.

O melhor meio de lhes dar de novo o lustro é usar uma massa feita de tripoli e oleo. Si se quizer um meio mais expedito: basta molhar uma escova em vinagre e esfregar bem os objectos a limpar depois passar agua e secar emvolvendo tudo em serragem.

Rendas brancas de seda—Para que as rendas brancas não se tornem amarellas de verão lavar-se com leite quente e borax. Não se devem enrolar em papéis brancos quando vão guardar-se, mas sim em papel azul, dobrando e fechando bem as extremidades do pacote a fim de que não penetre a luz.



ONEA
Recoloração dos cabellos pela

ONEA

Novo producto sem nitrato de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.
R. B. da Victoria
N. 203

Regam-se as plantas de casa que tenham os troncos de casca grossa com agua na qual se deixam de molho gre-

gos enferrujados ou outros objectos de ferro; é muito vantajoso para o seu desenvolvimento.



Senhoras
Os mais lindos chapéus, na

A Sympathia

Sempre novidades de Rio e Paris

Formas de palha para todos os gostos

R. Livramento 80

V. Exc. deve fazer suas
compras na

Casa Astréa



— **à Rua Nova, 163** —

Casa de 1.^a ordem

Calçados,

Chapéos,

Perfumarias etc.

GOIABADA



PEIXE

RECIFE, 25 DE FEVEREIRO DE 1928

Director: Porto Silveira.

Secretario: Celio Meira.

Redactor: — Ferreira dos Santos.

Cinzas

Passou a loucura. A loucura divina e transitoria dos tres dias de carnaval.

Cinzas.

Cinzas consoladoras. Cinzas que absolvem todas as culpas e todos os peccados.

E dentro dessas cinzas milagrosas o gosto-amargo da saudade. Da saudade daquelles olhos nêgros e serenos, que nos fitaram, demoradamente, no curso dos automoveis engalanados, daquellas mãos alvas e macias que apertaram as nossas mãos geladas de alegria.

Da saudade immortal daquellas dansas americanas, que uniram nossas almas — minh'alma sonhadora de bohemio e a tua alma illuminada de castellã — unindo, ao mesmo tempo, nossos corações para um destino de rosas.

E no meio dessas cinzas, que redimem as creaturas peccadoras e que fazem mais claras as almas que não peccaram, guardo de ti, especialmente de ti, nos meus labios, o perfume subtil de rosa de teu lança-perfume, que é o mesmo perfume da rosa de tua bocca.

E guardo, tambem, aquelles confettis dourados que puzeste no meu rosto,

Cinzas... Cinzas...

"Croava-nos a frente um dia,
dema d'aurora,
E o nosso coração vestido de
explendor
Era um divino abril radiante,
onde as abelhas
Vinhão sugar o mel na balsa-
mina em flor".
Ext.

Guardava ainda em meu
peito a lembrança saudosa do
nosso primeiro encontro, na-
quella noite de festa, no Col-
legio.

Fallaste-me. Tinhas os teus
olhos molhados. . . Eram la-
grimas de saudades, lagri-
mas de tristeza e enterne-
senblante casto.

O teu vestido branco en-
volvía-te as formas juvenis,
numa carícia branda; uma
volta brincava no teu collo
virginal. E eu disse, enlevado
pela suave contemplação des-
se conjunto alvinente e de
bondade: — "Vaes deixar este
doce misticismo do collegio
christão, vaes conhecer agora
as realidades da vida! . . ."

Sorríste, entre lagrimas; e



CASAMENTOS

Consoceiram-se quarta fei-
ra nesta cidade, a senhorinha
Leonor Gomes Porto, filha
do illustre deputado estadual
Gomes Porto e de sua esposa
d. Clarissima Gomes Porto,
e o sr. Octavio Costa Cam-
pos, funcionario da Great
Western.

O acto civil teve logar na
residencia dos paes da noiva,
a rua Antonio Carneiro n.
321, ás 15 horas, sendo teste-
munhas por parte do noivo
o dr. Joaquim Carneiro da
Cunha e senhorinha Consue-
lo Porto, e por parte da noi-
va o sr. Francisco Vieira
Castello Branco e sua se-
nhora.

A cerimonia religiosa rea-
lizou-se ás 16 horas, na ma-
triz da Boa Vista sendo pa-
drinhos o barão e a barone-
za de Suassuna, o sr. Othon
L. Bezerra de Mello e esposa.

O novo casal foi residir á
rua de Santa Cruz n. 154.

Vo-
e-
jan-
do...

uma expressão de surpresa
gentil esboçou-se no teu ros-
to angelico. No teu coração
formado para o Bem, gravou-
se essa phrase estranha.

Vovram os mezes. . . Hoje
venho encontrar-te carnavales-
camente alegre. . . Ha um ful-
gor vivaz nos teus bonitos
olhos negros; ha um sorriso
facil, enfeitando a tua bocca
perfeita. A mocidade do teu
ser, a força estuante da tua
vida, aos embates com esse
mundo profano, fatalmente
ha de ir destruindo, com len-
tidão progressiva e imperce-
ptivel, os conselhos antigos, o
doce misticismo d'outr'ora. . .



CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO
SEGREDO CUSTOU 200
CONTOS DE REIS

A "Loção Brillante" é o
melhor específico para as af-
fecções capilares. Não pinta
porque não é tintura. Não
queima porque não contém
saes nocivos. É uma for-
mula scientifica do grande
botânico dr. Cround, cujo se-
greto foi comprado por 200
contos de réis.

É recommendada pelos
principaes Institutos Sanita-
rios do estrangeiro e analisa-
sada e autorizada pelos De-
partamentos de Hygiene do
Brasil.

Com o uso regular da "Lo-
ção Brillante":

1º—Desapparecem comple-
tamente as caspas e affecções
parasitarias.

2º—Cessa a queda do ca-
bello.

3º—Os cabellos brancos,
descorados ou grisalhos, vol-
vem á cor natural primitiva
sem ser tingidos ou queima-
dos.

4º—Detem o nascimento de
novos cabellos.

5º—Nos casos de calvicie
faz brotar novos cabellos.

6º—Os cabellos ganham
vitalidade, tornam-se lindos
e sedosos e a cabeça limpa
e fresca.

A "Loção Brillante" é usa-
da pela alta sociedade de S.
Paulo e Rio.

A venda em todas as dro-
garias e perfumarias e phar-
macias de primeira ordem.

Alvim & Freitas, cessiona-

Vi-te a sorrir para a mul-
tidão anonyma que se devirtia
insensata.

Sob a luminosidade de oiro
das lampadas, ouvindo o tri-
llhar meo selvagem dos apli-
tos, sentindo as pulsações vio-
lentas do monstro multidão, a
ancia pecaminosa dos senti-
dos, a licenciosidade esparsa
pelas ruas, a irreverencia pa-
gã das attitudes, esse conjun-
cto seductor e allucinante do
caranaval — eu tive um pe-
queno dissabor, gotta dagua
cahida no oceano das dissillu-
sões da minha vida, e não sei
por que enternecido sentimen-
to de affeição, tive saudades
das muralhas largas do Con-
vento que te abrigavam do
mundo! . . .

As realidades da vida. . .

Intelligente e boa que és
procura estudal-as e compre-
hender-as, preparando-te for-
temente para as batalhas do
futuro; afastando-te sempre
das sinuosidades dos cami-
nhos, procura a linha recta
que te conduzirá ao Bem e a
Perfeição. . .

Flavio Doria.



Quinta-feira transcorreu o
anniversario natalicio da
exma. sra. d. Severina Oli-
veira, digna consorte do bel-
letrista Armando Oliveira, al-
to funcionario municipal.

Fez annos hontem a intel-
ligente Creuza, filha do sr.
dr. Lydio Gomes, fiscal do
imposto de consumo, e de sua
exma. esposa d. Amelia
Banks Gomes.

Berenice, filha do nosso
confrade professor Decio
Cesar de Menezes Lima e de
sua digna esposa d. Beatriz
C. Branco de Menezes Lima
fez quinta feira seus dois an-
nos de existencia.

Lucillo Varejão, nosso con-
frade de imprensa e escriptor
dos mais apreciados em as
nossas lettras, assistiu quin-
ta feira á passagem de seu
anniversario natalicio.

C A R N A V A L !

Foi-se o carnaval! O povo divertiu á larga. Não tivemos clubs de critica, não tivemos a exhibição de avultado numero de cordões pedestres, mas, destes, os que sahiram á rua o fizeram com galhardia e occuparam logar de destaque no seio de seus admiradores.

Pas, Lenhadores, Vassourinhas, Qutanceras, Boubinhos da Torre, Secretas do Arruda, Pao Duro, Prato mysterioso, Batutas da Boa Vista, Lingua ferina etc., etc. todos se apresentaram a altura da fama de que justamentegosam precedidos de orquestras magnificas.

Notei que os Blocos vão continuando em um acontecimento entre nós. Ora, graças a Deus! que as gentis patrias, tomam parte animadamente nos folguedos de Momo vindo á rua entoar marchas saudosas, como as que eu ouvi nos Batutas da Boa Vista e no Lingua ferina. Que cousa adoravel!

No ultimo dia, o primeiro dos citados cordões não se exhibiu devido á anormalidade verificada na noite anterior no club Lenhadores; foi providencia tomada pela sua directoria sobre a qual as opiniões são divergentes.

O brinquedo de lança-perfume foi fraco e o de confettis quasi nullo. O carnaval constituiu-se do corso, que no domingo esteve animado, e do povo passeiando pela cidade, especialmente pelas ruas Nova, Imperatriz, Concordia, Crespo e praça da Independencia.

Poucas ruas estavam ornamentadas; diversas, porem, apresentavam farta illuminação como, excluindo as principaes, citamos ao acaso as de S. Thérèza, Camboa do Carmo, Palma, Gloria, etc.

Das troças a de que muito gostei foi a das margaridas; soberba!

A rapazeada fizeram egualmente troças avulsas magnificas, como aquella Quebra... quebra... guabiraba... que pintou os canecos em frente ao bar da praça da Independencia, ainda um zamba medonho deu a nota no ultimo dia.

Mascaras avulsas, muitos; phantasias avulsas, outro tanto.

A Pilheria fez entrega do premio prometido e vencido pelos Lenhadores e não o fez aos Batutas da Boa Vista porque este não sahiu no ultimo dia, como dissemos já tinhas acima. Entretanto, entregará o alludido premio na primeira occasião que se offerecer.

Agradeço a todos os cordões o muito que fizeram a esta revista, que bateu muitas chapas photographicas, algumas das quaes vão publicadas neste numero.

Apezar de dizer que não — eu logo vi! — a Maria sahiu sempre, phantasiada.

Quem é folião, não resiste; tem que cair nas dobradices que é serviço.

— As creaturinhas que encheu de encanto o lar do Adauto Acton, suas duas mimosas filhinhas, se phantasiaram lindamente e vieram a A Pilheria, pilheriar commigo, que não estava na occasião. Que pena! Vi-as entretanto depois passeiando suas innocencias pela urbs. Dou um beijo nas duas creaturinhas: é o meu agradecimetro a Cre milda e Crinaura.

Infelizmente, desgraçadamente o carnaval não correu como eu desejava. Aquelle incidente verificado nos Lenhadores me entristeceu immenso.

Não compete a mim fazer aqui divagações ou commentarios; limito-me a lamentar o acontecido, como lamentando estou.

Agora até para o anno! Felicidades, foliões, e um saudoso e apertado abraço do
DOMINO.

—*—

Deputado Gomes Porto — Registrou-se quinta feira o anniversario natalicio do illustre deputado Gomes Porto, prestigioso advogado da Great Western e da Pernambuco Tramways.

—

Deputado Bezerra Filho — Passou hontem o anniversario natalicio do sr. dr. José R. Bezerra Cavalcanti Filho, deputado ao Congresso do Estado e figura de prestigio em os nossos circulos sociaes.

—

O illustre sr. dr. Walfrido de Almeida, conhecido advogado em os nossos auditorios fez annos quinta-feira sendo muito cumprimentado.



O interessante Pedrinho, filho do sr. Pedro Gomes de Sant'Anna e de sua digna consorte d. Domitilla Gomes de Sant'Anna, residentes em Belém do Pará.

Pedrinho tem accentuadas tendencias para as lettras e por isto é um dos mais applicados alumnos do collegio "Irmans Domascena" em Belém.

V O T A ' E

NA SENHORITA QUE TIVER OS OLHOS MAIS BONITOS

A *Pilheria*, por intermédio das elites da cidade pernambucana, anda a procura de um olhos bonitos, dos olhos mais lindos da cidade invicta e maravilhosa.

E agora que passou o carnaval, que se amortalhou nas cigarras da última quarta-feira todo o reinado do Deus Monio, precisamos declarar que, por muitas vezes, paramos diante dos automóveis do curso, presos pela luz de olhos realmente lindos.

E são em grande numero esses olhos fascinadores, promettedores de um mundo cor-de-rosa de inúmeras felicidades.

Nossa curiosidade de jornalista fez com que reparásemos nas louras e nas morenas, que fazem o encanto dos jardins da cidade.

E nessa revista gentil e agradável a que nos entrega-

5 5

NOIVOS

Com a gentil senhorita Lucia Rodrigues de Sousa, filha do sr. Elpidio Rodrigues de Souza, solicitador do nosso tóro, e de sua digna consorte d. Philomena Rodrigues de Souza, vem de contractar casamento o dr. Adalberto Aca-tanssu' Nunes, distinto advogado em Belém do Pará.

*

Amelia de Carvalho Branco. 2 annos de idade — Bahia.



Venho por mefe desta agradecer a cura que o ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, operou em minha filha Amelia de 2 annos de idade, a qual soffria de um padecimento de *coccidias* e tu. mores por todo o *corpinho*.
(a) Amelia de Carvalho Branco. Bahia, Rua do Pilar, n.

mos. horas inteiras, louvamos a bondade de Deus pela graça de ter distribuido, na terra pernambucana, tantos olhos bonitos, cheios de terra e cheios de doçura.

Cabe, agora, ás elites da sociedade pernambucana, a missão altamente honrosa de escolher e proclamar o nome da senhorinha, que, na verdade, seja a dona orgulhosa dos olhos mais lindos, dos olhos que, sem embargos, possuam os maiores atractivos.

E dentre todos esses olhos bonitos que povoam a cidade ha, justamente aquelles que têm de reunir maior numero de votos, neste concurso.

E quando, na apuração geral elles brilharem como as estrellas, nós os proclamaremos, com entusiasmo, pela victoria obtida.

O concurso está em franca evidencia.

Ainda esta semana novas cédulas nos foram enviadas dando na quinta-feira o seguinte resultado:

Mlle. Adalgisa Antunes	
Ferreira (Zizi)	16
Mlle. Maria do Carmo Almeida	11
Mlle. Lucia Rodrigues de Souza	8
Mlle. Eleonora Santos Chetman	7
Mlle. Thomyres Leal	4
Mlle. Maria da Paz Mulatinho	4
Mlle. Stella Mulatinho	4
◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆	
◆ A senhorita possuidora ◆	
◆ dos mais lindos olhos do ◆	
◆ Recife é ◆	
◆ ◆	
◆ ◆	
◆ ◆	
◆ ◆	
◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆	

Sorrir

Sorrir para esquecer...
um mundo de amarguras e tristezas...
Sorrir para esconder
Sorrir... sorri, eternamente,
embóra exista, occultamente,
uma dôr,
uma magua qualquer,
provinda de um olhar,
de um labio rosiclér,
de um amor,
ou da imagem galante de mulher
que se tornou querida,
e que se fez amada...
Sorrir!...
Sorrir toda esta vida...
Sorrir para illudir
o pobre coração.

E a gargalhada atrás
ironica, maldita
que tudo esconde e que tortura,
é um grito de desdita
de quem tudo perdeu
— sonho, amor, ventura —
pela graça subtil de uma mulher...



LINDOS ASPECTOS
DO
ULTIMO CARNAVAL





A'S DUAS MÃES

Os transeuntes lançavam olhares de admiração para o elegante palacete, que se erguia na altivez de suas linhas, naquella aprazível recanto da cidade. Verde e florido jardim o circumdava, inundando-o de suavísimos aromas.

Silenciosa, elevava-se, no começo do pomar, alta e magestosa, velha e bôa mangueira. Quando a aurora, serena e fresca, albiroseava, lá, no oriente, ella era, inteira, uma algazarra de ninhos. A's horas estuantes do dia, a rola insoute, por entre sua doce, tepida ramagem, flebil rolava ternos suspiros de saudade, e as avezitas, balxinho, trinavam amores.

A' sombra deliciosa daquella sacello de verdura, no mactô e perfumado tapete "beije" de flores, duas lindas mezinhas, irradiando innocencia, brincavam ingenuos brinquedos. Via-se allí um bazar de brincoz: cavallinhos, bonecas, casinhas, redouças... Tinham a mesma idade, oito annos, e de tal modo semelhantes, que causavam pasmo tão singular pareença. Ambas moreninhas, de olhos pequeninos, reveladores de intelligencia, cabellos pretos, covinhas nas faces, quando riam, deixando entrever os dentinhos alvos, o mesmo olhar magnetico. Era preciso muita attenção para se estabelecer pequenina differença...

Chamavam-se Donyra e Laeyr. Aquella, filha de d. Olympia, proprietaria do bello pa-

lacete, viuva, havia mezes; esta, filha de d. Claudia, tambem viuva, e a quem pertencia a productiva chacara, contigua á "Villa Donyra".

Passava-se o tempo.

A magnifica vivenda de d. Olympia não lhe offerecia mais nenhum encanto: era-lhe qual um rico estojo, donde houvessem roubado as custosas joias. Seus olhos, cansados de chorar o fallecimento do inolvidavel esposo, pranteavam agora, a morte de Donyra, que se fôra para junto delle, deixando-a no mais eruciante dos abandonos.

Como é possivel o coração humano, tão pequeno, ser fonte inexgottavel de tanta lagrima?

O bronze das altas torres, o carpideo eterno, guarda em si inexhauriveis sonoridades ternerças, Taugido, pela magoa,

verte o pranto da saudade; chora, chora os que partem para nunca mais...

Uma tarde, d. Olympia, sentada na cadeira de balanço, na varanda, toda concentrada em si, como que dormitando pensava na filhinha, que morrera. Parecia-lhe vê-la saltitando, aqui e acolá, quando Laeyr, que tinha habito de percorrer aquelles lugares, entrou inesperadamente. A mãe sera mãe, como si despertasse de lindos sonhos, estendeu os braços e exclamou: "Oh! Donyra, minha filha". Reconhecendo, porém, o engano, sentiu no coração uma dôr muito funda, dôr que se desfez em lagrimas.

Laeyr, naquelle momento, materializava as doces recordações da pobre viuva e mãe torturada.

D. Olympia disse, um dia, a d. Claudia:

— Unamos a nossa sorte. Vivamos juntas. Darei a sua filha a mais aprimorada das educações.

— A minha maior felicidade é residir na casa a que me deixou Adolpho, o meu inextinguível companheiro; é viver do producto das arvores, que elle plantou com as proprias mãos, e applicar o excedente da nossa subsistencia em educar Laeyr, que elle adorava.

D. Olympia retirou-se, então, para a capital; foi morar em companhia de sua irmã.

Mezes depois, uma senhora de luto, cabellos em desalinho, rosto transtornado, afflicta e lacrimosa, pedia, á policia local auxilio para descobrir o paradeiro da filha, que se su-





mira mysteriosamente. Os jornaes annunciaram, em vao, o desaparecimento inesperado. D. Claudia munificava-se de dia para dia. As noites passava-as sem dormir, pensando na filha adorada. Para onde teria ido Lacyr?

Nam dos momentos de grande desespero, recebeu uma carta, firmada por pessoa desconhecida, na qual lhe diziam que sua filha se achava em certa cidade longinqua, em direcção opposta á capital. Para lá se dirigiu a afortunada mãe. Depois de muitos e muitos dias de viagem penosissima, chegou, cansada, abatida. Foi á policia, fez publicações nas folhas do lugar. Nada. Ninguém lhe dava noticias de seu unico thesouro. Aos que passavam, perguntava pela menina, e recebia sempre a mesma resposta negativa.

Desvaída, com a alma estorcendo-se na nevrose da turtura cruel, sentou-se num banco, no jardim. Sentiu uma forte tontura estranha, descabelou-se, rasgou as vestes e deu uma gargalhada soturna. Estava louca, louca, irremediavelmente louca. Segurava as crianças que encontrava e dizia: "Lacyr, Lacyr, minha filha, minha filha!"

Defronte de uma vitrine, quebrou, a murros, o vidro, arancou uma grande boneca, sorridente e linda, e, erguendo a alto, pelos bracinhos, repetia, tremula e frenetica: "Lacyr, minha filha, minha filha!"

O logista, typinho enfezado, passeando cabisbaixo e nervoso, de um lado para outro, resmungava: "Não ha policiamento nesta cidade! Veja-se que prejuizo me dá esta louca!"

Miseravel! Si soubesse a causa de alienação mental... Duas praças, sabres á cin-

tura, levaram-na para a prisão. A turba-multa vagabunda se acotoveleva curiosa, para assistir ao sévo espectáculo, em que a desgraçada mãe desempenhava o mais tragico dos papeis. Jogada brutalmente no carcere, clamava: "Lacyr, minha filha, minha filha!" E abalava as grades da cella imunda.

Muito tempo mais tarde, d. Claudia foi transferida para o hospicio dos alienados.

Nos primeiros dias em que se viu privada dos maternas





carinhos. Laeyr sentia tanto, que ficou doente, bem doente. Restabeleceu-se, porém, e no fausto, nas diversões brilhantes, ia afogando a lembrança de sua mãe querida.

D. Olympia, coração triturado pelo remorso de haver arrebatado a Laeyr, pedia sempre às velhas amigas de seu terrão natal, notícias de d. Claudía. Nenhuma, entretanto, lhas sabia dar. Só lhe diziam que desaparecera, e nunca mais ninguém tivera novás dessa mulher.

Lá, no manicômio, a pobre louca passava horas e horas olhando fixo para um ponto. Depois se levantava furiosa gritando: "Minha filha, minha filha!" Os guardas sujeitavam-na, então, com a camisola de força.

Enquanto isto passava naquella casa da mais triste miséria humana, Laeyr, na capital, recebia esmeradíssima educação. Tinha professor de scien-



*Dois lindos filhinhos do dr.
Parente Vianna posando
para a n'ossa objectiva*

cias, professor de linguas, de piano, de desenho...

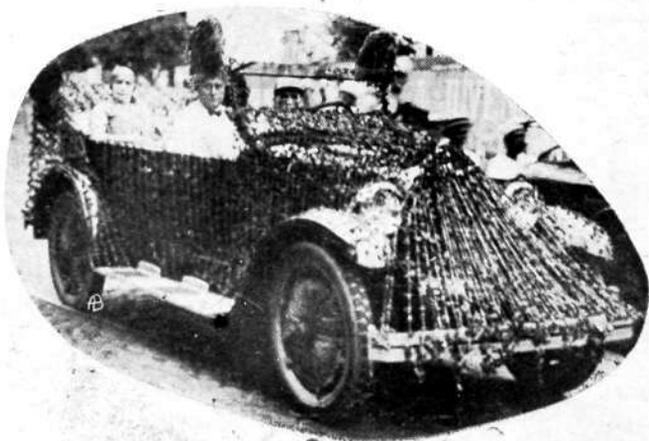
Corria o tempo.

Sala luxuosamente adornada, repleta de familias de relevo social. Sentada em rico sofá, côr de malva e maciô, de branco na brancura do véo nupcial, apertando ao peito uma braçada de lindos lyrios alvos, Laeyr, receiosa e pallida, trazia no rosto expressão de duvida profunda, como quem joga, num só lance, todos os bens. A seu lado, o esposo, bello rapaz elegante, formado, havia pouco, em medicina.

Na corbelha, entre mil presentes, um envelope com o testamento da millionaria d. Olympia, que deixava para Laeyr a sua immensa riqueza...

A tarde daquelle mesmo dia, lá, no hospício, depois de longos soffrimentos, baixava á côva em toco atáude, o corpo de uma mulher. Era d. Claudía, mãe de Laeyr...

JOSE' BENEDICTO CURSINO



SONHO

Estendida no leito, uma das mãos crispada sobre o jornal e um sorriso amargo dando-lhe a feição o prenúncio de acabrunhada tristeza. Gabriela sonhava...

Encostara-se ao portal atirada pelo magnetismo da paisagem naquella fim de tarde.

Ao longe, no fundo verde dos bambuaes doirados, surgiu um ponto negro que lhe agueou a attenção. Não mais desfitou o olhar dalli, até que o ponto se definiu em vulto, foi chegando, desconhecido emissario de irremediavel sentença.

Fallou-lhe:

— Sou irmão de Alexandre... elle morre e murmura o seu nome.

Advinhou-lhe apenas o resto da phrase. Voou ao encontro do outro, ansiosa de chegar antes da Morte invencivel.

Havia tres annos, tudo terminara entre os dois e ella jurara á sangrenta ferida do coração ingenuo nunca lhe attender aos appellos, solici-

tada que fosse como soccorro unico. Muitas vezes mesmo desejara que esse appello viesse, para ter a desforra de o não ouvir. Como seria bom vingar a injuria, dizer não, depois de ter sido abnegadamente, por tantas vezes acquiescência e bondade. Como seria bom repellir-o energica e desdenhosa, humilha-o, esfrangalhar-lhe o orgulho e o coração!

Mas, no momento, ella esqueceu injurias e protestos, entregue que foi á compensação inestimavel de ser ansiosamente reclamada.

Chegou... Junto ao leito em que jazia o namorado infeliz, já perto do fim, ajoelhou para velo e ouviu-o melhor. Dos seus labios descorados saiu um suspiro, o diminutivo do seu nome: *Guilherme*, enquanto as mãos descaídas se erguiam para o ar na ansia de prendê-la. Curvou-se e sentiu-se abraçada atenuada pelos braços subitamente revigorados do moribundo. Não sabe o tempo que durou esse amplexo afflicto, sentiu-o longamente, até que

nas faces que roçavam a sua lento e lento, foi sentindo a algidez invencivel, aterrorizante.

Levaram-no depois.

Puzeram-no na mesa e cercaram de cirios e, quando o iam levar para sempre amargurado o coração, no ultimo adeus, Gabriela despertou do sonho angustioso.

E, aos seus olhos despertos o esquivo assumiu a feição de um thalamo.

Olhou em derredor... A alcova rosea tinha reflexos do sol que morria na tarde. Fora, zisarravam cigarras incansaveis, e em plena realidade esmagadora, ella soltou dos dedos doloridos o jornal aviso.

E sorriu com um resaiço do sonho pungente, tão conforme á verdade cruel.

Pois não mentira o sonho porque, para os seus principios, para o seu orgulho, para o exclusivismo do seu coração, aquelle casamento era apenas uma caprichosa modalidade da Morte.

Irene Drummond.



Yolanda, galante filhinha do estimavel sr. Sebastião Botelho, estorcado axiliar da Casa Pratt e de sua digna esposa d. Mirandolina Botelho. Yolanda que é a alegria de lar dos seus genitores, teve a quinta feira, a data festiva do seu terceiro natal.



CINZAS!...

Em um soluço triste e bem pausado,
Soffre, chorando a perda da fanfarrá,
Um triste Pierrot, depois da farrá,
Sentia o coração despedaçado!...

Lembrando a Colombina, o desgraçado
Delirava ao som de sua guitarra!
Pensando na força bruta que o agarra,
Desse Amor, que tornara já passado!...

Eis agora essa triste Pierrot,
Que o carnaval tantas cousas lhe deixou,
Não mais esquece aquillo que soffreu...

Elle julga su'alma já perdida
Nas illusões e sonhos desta vida;
Pois, esse triste Pierrot: — SOU EU!...

Recife, 1928.

Wladimir Queiroga.

OURO FINO

O sr. Gonçalves de Sá, com escriptorio nesta cidade, recebemos algumas garrafas da excellente agua mineral *Ouro Fino*, da qual s. s. é

representante. A referida agua mineral que tem tido larga acceitação na nossa capital, é encontrada á venda nos principaes estabelecimentos.

Gratos.

Mania da Grandezas

Cecilia Mallet casara com Jorge, modesto empregado de um banco, na occasião em que elle acabava de receber uma herança de avô. Uma herança pequena naturalmente. Mas comprehendia um velho apartamento no bairro de Ternes adornado com moveis do segundo imperio, piedosamente conservados por uma velha maniaça e ávara, e uma vintena de bilhetes de mil francos, inteiramente seus. Para os jovens orphãos, e que esperavam com a angustia daquelles que não têm nenhuma possibilidade de casar-se nem de installar-se na vida, aquillo era a fortuna. Immediatamente Jorge exigiu que sua mulher deixasse o emprego de dactylographa. Não tinha o direito de gozar um pouco a vida? — Tu comprehendes — tinha-lhe dito — que agora, que tenho dinheiro, saberei fazel-o fructificar. Conheço bastante os negocios da bolsa e não tenho desejos de vegetar sempre nesta mediocridade. Vamos começar por nos installarmos na pequena casa da avó, mas, conforme o resultado dos negocios, nos installaremos mais commodamente; e, então, minha Cecilia gozaremos a vida á larga.

Para dizer a verdade, Cecilia sentiu-se muito á sua vontade e muito feliz: cuidava amorosamente dos antigos moveis, fazia bons pratinhos para os alegres almoços em "tête á tête" e todas as noites sahia a passeio pelo braço do marido e iam ao cinema ou ao theatro. Tudo lhes parecia doce e facil no seu joven amor.

Jorge ambicionava mais, só falava em especulações, num mundo de coisas das quaes ella não comprehendia nada. Uma noite, viu-o chegar com o serabiante transformado.

— Prompto — disse atirando o chapéo no meio da mesa onde Cecilia acabava de collocar a sopeira. — Ganhel dez mil francos no petroleo. Dentro de quinze dias — ouves Cecilia? — as acções terão dobrado de valor. Quando eu te dizia que seríamos ricos! Dentro em pouco, com esses dez mil francos, vamos gozar a boa vida. Todas as noites iremos

ao theatro, jantaremos no hotel. E com o resto do dinheiro começa-se a jogar nas accões das minas de diamantes do Texas, com as quaes succederá o mesmo que com as de petroleo, porque, os Rothschild estão no negocio; sei-o, de fonte limpa. Então, já sabes, deixo o emprego

— Estava agitado, febril; Cecilia contempulou-o com uma admiração inquieta.

— Podias jantar... — propoz timidamente.

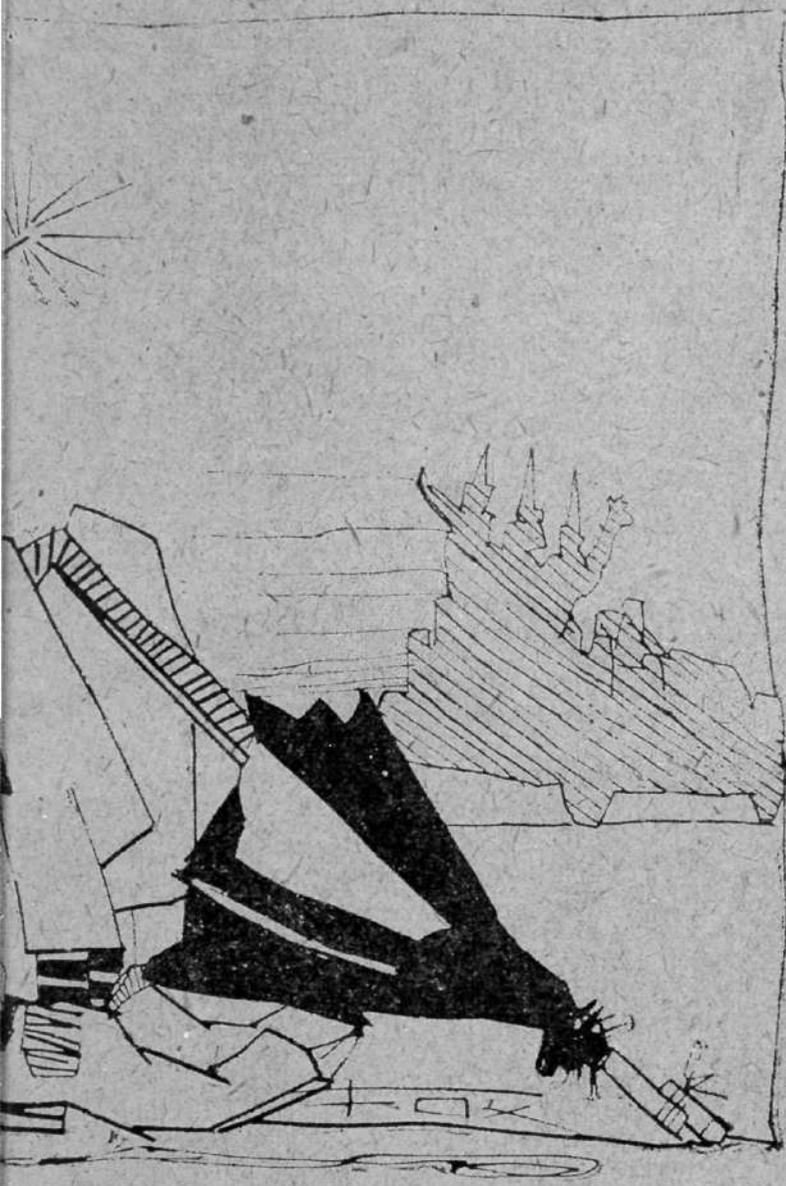
— Comer aqui? Oh, não! Levo-te, Cecilia, vamos jantar num logar chic, com trufas e champagne. Tu verás, tu verás. Não sabes o que é o luxo; mas o teu marido não é um imbecil e sa-

berá muito bem fazel-o conhecer.

E todas as noites era a mesma coisa. O theatro, os hotéis caros, onde Cecilia ostentava toilettes sensacionais. O pequeno peculio fundia-se nas suas mãos. Mas que importancia tinha isso? Não iam tornar-se ricos? Cecilia, pouco e pouco, deixara-se dominar pela embriaguez do marido. Todo o dia percorria as casas de commercio, escolhendo de antemão o que compraria quando fosse rica. Entrava na casa dos antiquerios, nas de tapeçarias, discutia o preço, pedia para lhe darem um orçamento que depois examinava com o marido, ella queria um dormitorio mo-



DEPOIS DO CARNAVAL magnifico desenho devida ca que passou recentemente para Paris. "Prima-nital. Visitando-nos deixou-nos este magnifico trab-



lapis de Frina Fox, o brilhante caricaturista carioca viajando no "Raul Soares", esteve na nossa caque desvanecidos offerecemos aos leitores.

dermo, elle preferia estylo Luiz XVI. Quasi brigaram.

Emquanto isso, o tempo passava e as accções do Texas não subiam. Jorge pensava que era pôr causa de mysteriosas combinações; mas bem depressa teve de render-se á evidencia. O golpe dos que se tinham lançado no negocio volta-va-se contra elles proprios, e os valores baixaram com uma rapidez tal, que não houve possibilidade de vender. Foi uma catastrophe para o pequeno lar.

Ficaram alguns bilhetes de cem francos. Jorge, possuido do desejo de relazer a fortuna, poz-se a jogar nas corridas, no poker, e então começou uma vida lamentavel para Cecilia.

Descontente pelas suas esperanças desvanecidas, acostumada já aos prazeres do luxo, aborrecia-se em casa desleixava as tarefas caseiras. Todo o dia em desalinho nos trajes, debruçava-se á janella, ou se entretinha em leituras vagas.

Um dia, lendo a correspondencia do seu jornal de modas, vein-lhe a idéa de unir-se aos missivistas. A correspondencia do jornal "A Colheita" era franca a todas as suas assignantes que, de baixo de pseudonymo, trocavam suas impressões, suas confidencias e suas recordações. Precisamente nesse dia "Saphyra de Bagdad" propunha ás outras correspondentes que descrevessem cada uma o interior do seu lar.

Era uma maneira de se conhecerem melhor e tambem de transmittirem uma ás outras boas idéas em materia de mobiliario.

Foi um raio de luz para Cecilia; sentou-se entusiasmada á secretaria para descrever o dormitorio dos seus sonhos, em laca vermelha e ouro, com um tapete negro, semeado de almotadões dourados. As paredes cobertas de laca da China, as cortinas de filô dourado. Não esqueceu nenhum detalhe e assignou "Coralina". E aquella recémchegada que estréava na "A Colheita" com tão sumptuosa descripção, maravilhou todas as leitoras. Unas lhe concederam uma grande confiança e, maravilhadas com tanta elegancia, pediram-lhe que desse detalhes sobre todo o mobiliario do palacete em que habitava. "Coralina" exercitou-se no jogo. Falou da sua sala de jantar Luiz XIV, sobriamente enfeitada com tapeçaria da época. As modernas adheriram a essa belleza classica. Mas a descripção do quarto de banho fez estalar as polemicas.

"Todo feito de pequenos cubos de crystal dourado e crystal branco. — escrevia "Coralina" — o pavimento do quarto de banho curva-se suavemente no lugar da banheira. Um cysne de ouro e um cysne branco, derrama a agua quente e a agua fria, ao redor das paredes, espelhos encaixados no proprio mosaico dourado, reflectem-no até o infinito. Moveis de marfim, acolchoados com pelle de leopardo, convidam ao repouso depois do banho, e permitem demorar-se no cuidado das unhas e do cabello".

Foi uma revolução geral; a maior parte das assignantes mostraram-se incredulas; umas pediram que as deixassem ver para crer e outras exigiram photographias, o maior numero condemnava esse luxo improprio de uma mulher honesta, algumas desejosas de contemplar tanto esplendor discutiam o direito que tinha uma mulher rica de satisfazer a todos os seus caprichos. "Coralina" defendia com ardor a mansão dos seus sonhos; promettia, com serenidade ás suas amigas convidal-as para uma grande festa, depois que voltasse do

sul, onde se encontrava naquele momento.

E, entretanto, sua vida transcorria mais sombria e mais difícil do que nunca. Jorge voltava tarde e de mau humor. Os negócios não iam bem, tinha um azar terrível e perdia, ao mesmo tempo, nas corridas e no jogo, tornava-se pessimista, via o mundo através das suas desilusões. Tudo andava mal e a culpa era do governo. Havia motivos de sobra para estalar uma guerra revolucionária. Ah, se elle Jorge, pudesse estar por um momento no poder, como mudaria tudo!

Mas Cecília não o escutava. Obscurecida, como todas as mulheres, pelos temores immediatos, expunha-lhe suas preocupações mais urgentes. Deviam ao acougneiro, ao padreiro... Até quando teriam credito?... E o vencimento do contracto estava proximo...

— Não tenhas medo, — respondia Jorge com convicção, — antes que termine o prazo, teremos melhorada, de sorte. Tenho grandes ganhos de dinheiros em perspectiva. Podes dormir tranquilla. Entretanto, se estás muito precisada, vende algumas coisas. Aqui ha muitos bibelots que não servem para nada.

E os dois tomaram o habito de arranjar, desse modo, novos recursos.

Os compradores de occasião, o antiquario, o comprador de livros usados, foram despoçando pouco a pouco a casa dos pobres adornos tão zelosamente guardados pela avó.

— Depois compraremos melhor — dizia Jorge.

Mas Cecília ficava desolada. Tinha tomado lá affeição a todos aquelles pequenos testamínhos da sua primeira felicidade. E os grandes lucros de dinheiro pareciam-lhe a coisa mais problematica possível.

No dia em que se vendeo o contracto do arrendamento, Jorge ainda esperava o resultado de um grande negocio que devia trazer-lhe a fortuna. Um rico proprietario de uma granja em Marrocos vendia uma propriedade, da qual Jorge receberia cinquenta mil francos de commissão, se encontrasse comprador. Mas o compra-

dor não tinha apparecido ainda. E o proprietario não quiz contentar-se com uma esperança tão remota. No fim de oito dias mandou executar a penhora. Cecília, impotente e consternada, teve de assistir ao desastre. No dia em que viu levarem os velhos moveis do salão, de madeira preta e velludo verde, não ponde conter o pranto. Ella não sabia bem porque soffria, pois sempre tinha-os achado muito feios. Mas a nudez daquelle grande aposento, parecia-lhe de repente o symbolo da sua existencia vasia, occupada unicamente por chiméras.

E, sentada diante da sua secretaria de peroba, um dos poucos moveis que lhe restavam, foi com melancolia que escreveu sua ultima resposta ás assignantes da "A Colheita": "E' verdade, Saphyra de Bagdad que nunca vos falei do meu salão nobre. E' uma peça destinada por mim aos estranhos e, por isso mesmo, desprovida de interesses. Meu salão, no entretanto, é formoso, todo atapetado com brocado vermelho antigo..."

C. ROY.

* * *

MADRIGAES

Ninguém procurou estudar tanto a psychologia feminina como o saudoso Paulo de Mattegazza e morreu sem que houvesse conseguido o seu intento, e isso porque, a mulher é sempre uma surpresa...

Não comprehendo, graciosa amiguinha, de outro modo a que occorre no meu intimo depois que nossos olhos chocaram-se e, no redemoinho das festas carnavalescas que então principiavam, envolvi-teu busto elegante em serpentinas de variegadas cores gozando com a vista o effeito produzido por aquellas fitinhas felizes que revoltas se derramavam cahidas em pontas sobre o teu vestido de fino tecido branco.

Momo começara a domina-



a multidão e igualmente começara a nos approximar affectuosamente, separados nós ambos, apenas pela respeitosa linha de educação que é o elo que prende os que se estimam.

Numa bella tarde Alphense Barr em palestra no seu jardim teve, querida patricia, esta phrase bellissima: foi para que existissem os espinhos, que Deus fez as rosas... Para que melhor elogio? Reflete na expressão e medida até onde chegou a paixão do escriptor illustre.

Não sei o que mais admirar: se a tua physionomia insinuante e jovial, se as tuas maneiras simples e que atrahem sobretudo pela singularidade natural.

O treno que passou e cujo eco ainda estamos ouvindo ao longe, dilecta creatura, não conseguiu alterar o teu normal, não te arrastou na sua vertigem branca, não te conduziu nos seus tentáculos formidaveis, não te fez, enfim, perder essa linha anstera e boa que te focalisa.

E ninguém, sympathica amiguinha, aceita aquella seiva popular sem que lhe acompanhe o Passa que é sua sombra...

A tua resistencia foi unica, inegalavel, nos primeiros instantes das primeiras investidas, e que lotta heroica travaste contigo mesma, folgaz que és por temperamento!

Deitava sobre os louros da tua victoria uns requiebrós saudosos dos festejos que a todos endoidecem — foste, bem, dilecta patricia, a esta tua do meu orgulho neste carnaval e sobre a qual arremessei os confettis da minha admiração, a Tia e o Cippi da minha estima.

Como um mascarado que nos surprehende e fica ao nosso lado assistindo o revoltado da massa alegre que se diverte, assim permaneces junto de mim, havendo tomado conta do menu, preocupado de men espirito docemente prendendo pelo encanto dos modos e pela palarra fundadora e meiga.

Angela... Angela... longe vas lá o carnaval, quanto eu te quero!

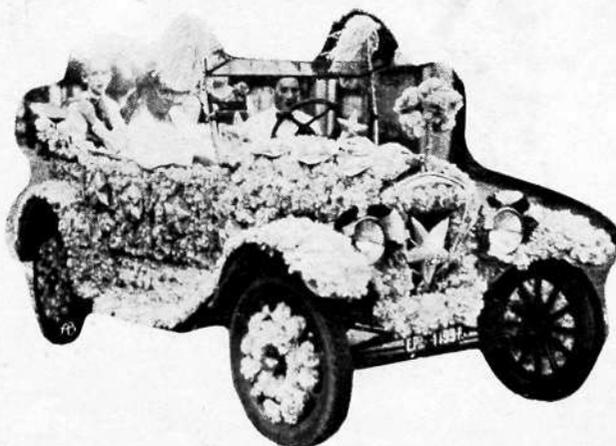
Recife, 22-2-928.



UM
LINDO
ASPECTO
DO
BAILE
DE
SABBADO
DE
CARNIVAL
NO
JOCKEY
CLUB



OUTROS
LINDOS
ASPECTOS
DO
CORSO





UM QUARTETTO ENCANTADOR



SOBRE A MULHER

— De tudo quanto se tem dito sobre as mulheres, o que se conclue é que, enquanto houver uma mulher, ha de haver cousas a dizer debaixo do sol.

*

O estouvamento das mulheres serve-lhe de juizo: as que são doudas de mais raras vezes fazem doudices.

*

As mulheres são demonios, que nos fazem entrar no inferno pela porta do paraizo.

*

O louvor mais satisfatorio para uma mulher é o mal que se lhe diz das outras.

*

O homem reina e a mulher governa.

*

Gosta-se de escrever acerca das mulheres, o que dá um certo ar de conhecimento intimo com, que todos se illudem... meros as mulheres.

*

O coração das mulheres está á mercê dos seus olhos e dos seus ouvidos.



DR. ARTHUR RAMOS LEAL

Passageiro do paquete *Andas* chegou, á esta cidade na quarta-feira, procedente do Rio de

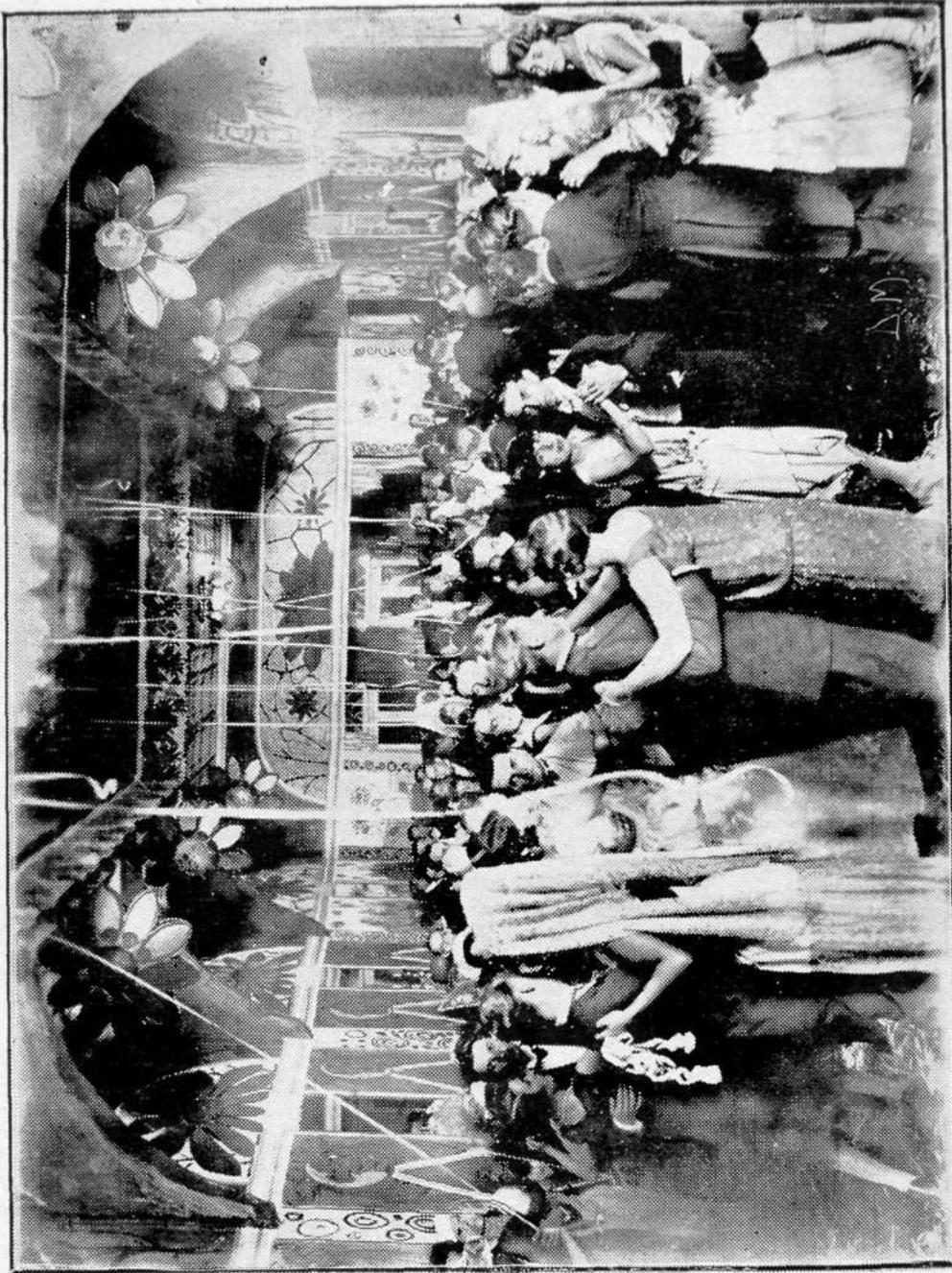
Janeiro, o nosso illustre conterraneo dr. Arthur Ramos Leal, que ha quinze annos se encontrava afastado do nosso Estado.

O dr. Arthur Ramos Leal que é filho do sr. cel. Carlos Arthur Gomes Leal e irmão do conceituado clinico dr. Ramos Leal, se fez acompanhar de sua exma. esposa e filhinhos.

Recebido carinhosamente pelos seus parentes e amigos foi o dr. Arthur Ramos Leal hospedar-se na residencia do seu velho genitor, na Estancia, onde lhe foi offerecido um lauto almoço, no decorrer do qual foram trocados varios brindes.

A *Pilharia* reitera ao dr. Arthur Ramos Leal os seus votos de boas vindas.

*



UM
BELLO
FLAGRANTE
DO
BAILE
DE
SABBADO
DE
CARNAVAL
NO
CLUB
INTERNA-
CIONAL.

Suicídio em colaboração

— Central 9864...
 — Prompto.
 — Falo com uma senhorita?
 — Sim. E eu com um ra-

paz?
 — Com um rapaz entediado por uma tarde de chuva.

— Não tem radiotelephonia?

— Não. Tenho somente a metade: telephonia...

— Si a tivesse estaria me nos aborrecido.

— Si você fôsse a outra metade, teria tudo.

— Vê-se que não é forte em arithmetica.

— Porque?

— Porque não se podem sommar quantidades heterogeneas.

— Em theoria. Na pratica sim. Por exemplo, um homem apaixonado mais uma mulher amorosa igual...

— A um casamento.

— ...a dois futuros divorciados.

— Como você somma!

— Os homens sao bons calculistas e as mulheres optimas calculadoras.

— Você passa de arithmetica á psychologia com lamentavel facilidade.

— As sciencias estão vinculadas umas as outras, o que nao deve espantá-la, porque a tarefa favorita das mulheres é associar. Vivem amarrando tudo, até os deuses. Cupido e Mercurio, por exemplo, andam de mãos dadas graças a ellas.

— Além de tedioso, você parece um humorista mal humorado.

— Sinto especial prazer em dizer coisas desagradaveis.

— Os homens que falam mal das mulheres são os que mais as admiram.

— Isso seria um pensamento feminino, si as mulheres pensassem.

— Si não pensamos, fazemos pensar. Você procura fazer com que eu o faço pensar. Si não, por que me chamou pelo telephone?

— Porque é um meio efficaz de conhecer as mulheres, sempre mais visiveis de longe. O telephone permite que se ocultem, mostrando-se,

— Os paradoxos já estão fóra da moda. Foram muito explorados.

— Mas são oportunos em tratando de mulheres, todas pradoxas e obscuras.

— Somos claras como um copo de agua crystalina.

— Uma gotta dessa gua vista pelo microscopio apparece muito turva.

— E' porque devemos ser vistas naturalmente, com os olhos.

— Nada se vê sem o microscopio.

— Disse antes que á distancia somos vistas melhor e as imagens afastadas são mais bem apreciadas com o telescopio do que com o microscopio.

— Devem-se attrahir as mulheres de longe para vel-as de perto, usando o microtelescopio.

— Não existe esse instrumento.

— Por isso não conseguimos conhecê-las.

— Nem precisam. A mulher é um accidente na vida do homem.

— A miude. Fatal.

— Não exaggere.

— Pelo menos, sempre doloroso como todos os accidentes. Não ha victima de acci-

dente que se não queixe

— E que se não alegre, depois, vendo-se s^{lvo}.

— Nunca sae illeso desse accidente. Perde o melhor: vê extinguir-se a chama do seu romantismo. O matrimonio é, para o homem, a velhice do amor, enquanto que para a mulher, representa a juventude perenné.

— Isso equivale a admitir que todo marido somente pode offerecer um amor pobre, mediocre.

— Dá os restos do seu coração. Já se disse e com razão: o homem casa-se por fadiga.

— Ou por arrependimento. Para reabilitar-se perante sua consciencia, procura reivindicar com a ultima mulher os enganos que a tantas outras fez soffrer. Parece-me que você atravessa agora o periodo da vida em que o individuo se sente só. A lembrança das mulheres que enganou apunhala o seu coração, cheio de teias de aranha, não é verdade?

— Meu coração conserva-se limpo, intacto. Nunca amou.

— Porem deixou-se amar muitas vezes.

— Não podia oppor-se a que o amassem.

— A mulher não começa a amar quasi sempre sinão depois de julgar se amada.

— E' que vocês tomam por amor o que muitas vezes é tão somente galanteria, gentileza, preito, homenagem é belezza.

— Dessa forma é que começam a enganar nos. Nós acreditamos, porque somos ingenuas e sentimos a necessidade de amar.

— E nós a de sermos amados.

— Os homens desnaturaram o amor?

— Pelo contrario, fizem-o mais interessante. As mulheres não têm iniciativa. Si não fora por nossa causa, que o embellezamos, o amor seria uma estupidez. Vocês limitam-se a abusar dos diminutivos e a aceitar o que lhes parece acceptavel.

— Terminamos por tudo aceitar e por dar tudo.

— Felicito-a por sua sinceridade... telephonica.



— O mesmo lhe diria em presença.

— Perdoo, porem...

— Não cre?... Não o comprovou por acaso com tantas mulheres? Você deve ter tido muitos amores. Tacitamente m'o confessou. Saiba demais a nosso respeito. Seja sincero com uma desconhecida. Sente-se muito só, na verdade? Nada pode encher sua solidão espiritual. Que procura? Uma nova aventura? Que nova emoção lhe poderia dar, si já sentio todas? Confesse, confesse: cada vez que vence uma mulher não se sente, depois, mais enteirado do que antes?

— Então, procuro outra.

— E logo outra e outra mais e o tédio o vae acompanhando

* *

CANDINHO o travesso e galante filhinho do sr. Francisco Villar de Albuquerque Mello e sua exma. sra. d. Maria Alice Ferreira Mello, teve hontem a data festiva do seu quarto anniversario natalicio. Por isso o interessante garoto foi muito felicitado pelos seus inumeros amiguinhos, em sua residencia no Espinheiro.

*

Sellos do Correio

O de 1 c. representará o busto de Estrada Palma, primeiro presidente de Cuba; o de 2 c., o busto do general G. Machado, actual presidente; o de 5 c. o castello do Morro; o de 8 c. a "gare" central de Havana; o de 10 c. o palacio presidencial; o de 13 c. uma plantação de fumo; o de 20 c. a fabrica de assucar "Las delicias"; o de 50 c. a Cathedral de Havana e o de 1 peso representa os edificios da Sociedade Galiciana e theatro nacional. (Notas do "Paiz")

E assim, mais uma vez, será posto em relevo o brilho dessa conferencia Pan-Americana, em cujo seio o Brasil teve um papel preponderante.

sempre como a sombra ao corpo. Sabe qual será seu fim?

— Vou complicar o registro civil?

— Não. A policia. Seu fim será o suicidio.

— E' difficil. Meditei sobre o suicidio e me parece uma instituição muito imperfeita. A morte é uma instituição vulgar.

— Po em deve ser adoravel para si, embora não a conheça.

— Tanto quanto você, nesse caso.

— Eu sou a vida, sempre mais bella do que a morte.

— Sugerere-me, pois, uma forma aceitavel de suicidio, viver amando, ou seja morrer por excesso de vida.

*

*

— Não comprehendo.
— Ruscara uma morte em que a vida collabore.

— Sempre a vida é causa de morte.

— Você, que é a vida, collaboraria na minha obra, que seria a morte. Um suicidio em collaboração.

— Em que consistiria o meu trabalho?

— Em deixar-se amar.

— Receio morrer logo.

— E eu viver demasiado.

— Quando principiarei a collaborar?

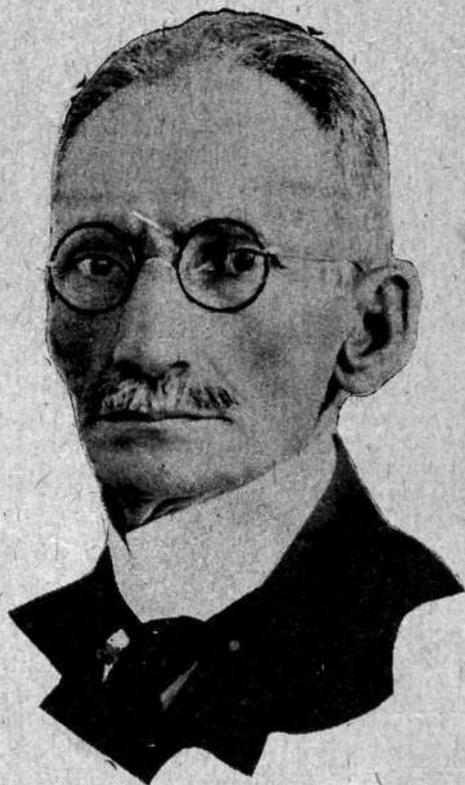
— Já principiou.

— Ha um pequeno inconveniente.

— Qual?

— Deixar-me amar por outro que prefiro.

Carlos Sanguiretti.



DR. OLYMPIO MOREIRA LIMA, funcionario de categoria das Docas de Pernambuco e pessoa de destaque em nossa sociedade.

NAZINHA...

Os gatos de meu arrabalde, sabiam todos, que a minha gata de pello macio e perfumado, a **Nazinha**, era muito linda, dentro de sua realza de futilidades...

Vaidosa, sabedora de que seria victoriosa no primeiro concurso de belleza das gatas pernambucanas, arranjava, á tardinha, quando fazia seu passeio no jardim, uns modos brejeiros.

A' aproximação de seus incontaveis admiradores, affectava uns ares de mulher esquivada e desejada.

Para essa legião de namorados **almofadinhas**, minha gata, na sua larga visão felina, não tinha pendores amorosos...

Era, para que occultar essa risonha verdade, uma gata fascinada pela mocidade em flor de **Imperio**, alvo gato, de olhos verdes, selvagem e intemorato caçador de ratos.

Imperio pertencia ao velho Terencio, meu visinho, portuguez e merceeiro, senhor de pesados fardos de carne de xarque e de incontaveis barricas de bacalhão.

Nazinha, enamorada e captiva daquelles olhos verdes, duas satánicas esmeraldas, e ouvindo por toda a parte a harmonia dos miados de **Imperio** — ha, para os ouvidos duma gata amorosa, uma estonteadora harmonia nos miados do gato idolatrado — ia, no seu passo macio e avelludado, até a calçada da mer-

cearia do Terencio, fazer seu flirt emocional...

Imperio cortejava-a, n'umas attitudes maliciosas e discretas do gato afidalgado... em casa portugueza.

E Terencio, portuguez, não ouvia bem aquelles miados de **chrystal** e não gostava daquellas cortezias...

Amaram-se muito, como dois felinos de fina raça, apesar dos cuidados paternaes do Terencio merceeiro, e sem que houvesse, de minha parte, a menor censura ao grito sexual de minha gata encantadora...

Hoje, com o decorrer dos tempos, morta aquella primavera de peccado, **Nazinha** já não tem aquellas maneiras resplendentes de alma feminina, e cuida, amorosa, no seu heroismo de mãe affectuosa, do aleitamento de tres lindos **imperios**, que têm, hereditariamente, o mesmo pello alvo e os mesmos olhos verdes do **Imperio** do Terencio.

E enquanto **Nazinha**, se estiola de saudades, vendo, nos olhos verdes de seus filhos innocentes, a mesma côr enganadora dos olhos falsos de seu amante desleal, o ingrattissimo **Imperio**, que, na sua volubilidade, humana e felina, nas horas frias dessas noites enluaradas, é o imperador d'outros amores baratos, nos braços mirrados doutras **Nazinhas** vagabundas do arrabalde...

(Do "Malicia...")

O "CREPUSCULO"

Não sei qual o motivo, entretanto, é provavel que Deus tenha creado o crepusculo, talvez, para as almas soffredoras, que trazem o coração dilacerado pela setta de um outro que não adivinhou ou não correspondeu o seu amor, tão fervoroso e ardente. E é por isso que todas as vezes, quando Phebus, o grande rei da luz, esparge sobre a terra os seus ultimos raios de ouro, e as horas mortas da Ave-Maria vêm chegando serenamente, como que pedindo silencio á natureza, eu sinto-me cahir naturalmente em um verdadeiro sonho, cujas

imagens vêm-me lembrar aquelle coração ingrato, tão ferino, que me faz soffrer cru delissimas dôres, e muitas vezes fortes palpações, deixando-me por fim mergulhado num valle de lagrimas, as quaes me saltam dos olhos, brotando de gota em gota, como se fôsse a pequenina fonte de oasis, no grande deserto de Sahara, mas capazes, talvez, de formar um grande lago. Entretanto, fico a scismar... E no outro dia, ao despertar, quando o Astro-Rei já vem surgindo na linha visual do horizonte, dando um aspecto encantador e divertido á natureza, eu ouço ape-

nas o chilrear da passarada alegre, que se confunde com o aljofar das aguas crystallinas tinindo ao longe, na cascata, e cujas gotas se assemelham a verdadeiras pedras de crystal. Mas, ao recordar-me do ente a quem seria capaz de entregar a minha propria vida, e que procuro, e não o vejo, perco de vista todos aquelles encantos e mergulho-me novamente no leito tenebroso e cruciante, de lagrimas, dores e tristezas, á espera sómente daquelle a quem dedico o meu amor, me venha tirar deste antro de soffrimento, pois só assim me julgaria feliz.

Epaminondas de Souza.

COUSAS DE HONTEM E DE HOJE



Quando se é creança, quando se tem o espirito em floração, quando se usufrue as primordias phases da vida, o mundo afigura-se um manancial de absoluto bem-estar.

Reportando-me ao passado, nelle vejo a minha infancia querida, a phase mais feliz da vida.

Era naquella época que a minha imaginação em arrevôada, construia os mais bellos castellos, que obedeciam á indumentaria architectonica mais sumptuosa.

E, hoje, depois de duas dezenas de annos vividas, vejo o desmoronamento de tão bellos castellos!

Mas, a vida é mesmo assim...

Por serem os momentos de alegria, raros e fugaces, é que sentimos ainda mais cruciantes as horas de tristeza que nos avassala a alma.

Um dia triste... outro menos triste... e finalmente um dia bonancoso que nos venha proporcionar o gozo na sua mais accentuada plenitude — um dia torrencialmente carnavalesco.

A. Pereira de Mello.

A VIDA

O pensador rebuscou nos seus livros a explicação da sua existencia. Trabalhou muito e muito. Descerrou a ogiva de seu ideal e olhou para baixo:

Fermoso e rico, adulado mancebo recebia das boccas

vermelhas e quentes como gottas de fogo, um beijo ardente de paixão. No coração daquellas louras walkirias penetrava nesse instante como picadas de alfinete, mais uma setta de amor, e ellas deixavam cahir da fonte dos desejos, que eram seus labios, promessas, em breve esquecidas, de fidelidade.

O pensador attentou mais no quadro:

Por tras de um veu, que talvez fosse de tristeza, a amargura penetrava num lar e desfazia a Esperança, da hontem, noiva feliz.

Começava já a comprehender:

A Infamia, acobertada pela mão sedosa da perfidia, bei-

java, num phrenesi idyílico mais uma preza; no leito de innocente criança, apagando a visão torpe daquellas scenas, o Anjo da Guarda velava-lhe o somno.

Não quiz o pensador, velho de tanto saber, prescrutar mais do mundo, e, fechando a ogiva, para recolher-se aos seus livros, atirou ao Espaço, seu murmúrio:

— "E' a isto que aquelles loucos chamam — a Vida!"

Ribeiro Pontes.

Os dois Paes

Deixas que eu entre? — perguntou, em tom de supplica; Remo, segurando com suas pequeninas mãos os ferros uespotados da cancella.

Rosinha, sentada em uma cadeirinha de vime, estava entregue ao trabalho de lavar o rosto da boneca com um pano que, de quando em quando, molhava de saliva. A menina lançou, sem falar, um olhar sério e altaneiro ao pequeno, que, com o rosto entre os ferros, repetia como numá especie de cantilena:

— Deixas que eu entre?... Deixas que eu entre?...

— Não! — exclamou, por fim a menina, enfasiada, sacudindo os cachos de ouro que lhe ornavam a carinha. — Não vês que estou lavando a boneca?

O pequeno ficou por um momento perplexo. Depoz uma das mãos ao bolso do casaco; tirou d'elle um chocolate, que se poz a morder ligeiramente, enquanto olhava de soslaio a menina.

O argumento era irresistível.

Rosinha levantou a cabeça e abriu mais os olhos. E, movendo os labios num sorriso, gritou-lhe em tom suave:

— Entra...

O menino abriu afanosamente a cancella, e entrou no jardim. Quando se viu diante da menina, parou e seguiu com grande attenção o movimento do pequeno panno sobre o rosto descolorido da boneca.

— Queres? — perguntou Remo, mostrando o chocolate.

A menina disse sim com a

cabeça, com os olhos risonhos. Remo mordeu com seus pequeninos dentes a guloseima, retirou de sua bocca um pedaço minuscule e o insinuou entre os labios rosados da menina.

— Foi mamãe quem m'o deu — explicou.

E, mettendo em sua bocca o resto, ajuntou:

— Mamãe tem tantos!...

— E's rico? — perguntou-lhe a menina.

— Eu? Sim — disse, com convicção. Remo, limpando na blusa os dedos sujos. — No emtanto, hontem fui pobre, porque mamãe me deixou sem fructa na mesa...

— Tambem eu sou rica — disse Rosinha, acariciando com a mão a cabeça calva da boneca. — A criada me garantiu que somos muito ricos.

— Mas, eu sou mais do que tu — exclamou com vivacidade o pequeno.

— Mentira! Nós temos muitas casas e muito dinheiro...

— Meu pae tem uma fabrica — disse Remo, muito serio.

— Além disso, — continuou a menina — temos duas criadas...

O pequeno permaneceu por um momento silencioso e com a fronte enrugada como quem pensa e reflecte. Depois, repentinamente exclamou, com ar triumphal:

— Sim, mas eu tenho dois papás.

— Dois papás?... — repetiu Rosinha, com um sorriso de troça.

— Sim, dois papás!... — confirmou o pequeno.

— Mas, a gente não pôde ter dois papás, bóbo... Não há sinão um papá: aquelle que ganha o dinheiro, que manda em casa, que dá beijos em mamãe...

Obstinado e contrariado. Remo se calou, reflectindo sobre a complicada definição que acabava de fazer-lhe Rosinha. Depois, parecendo-lhe ter feito um grande descobrimento, exclamou com violencia:

— O sr. Lugano tambem dá beijos em mamãe e me traz chocolate. Vês como tenho dois papás?...

— Mentira, mentira... Esse senhor Lugano não é um papá.

Uma lagarta dourada, cahida de uma planta, distrahiu

a attenção dos dois pequenos interrompendo a breve disputa. As duas cabecinhas loucas se inclinaram sobre o bicho, que, refazendo-se do atordoamento, reemprehedia, cauteloso, o caminho por entre as plantas.

◆◆◆

Reclinada suavemente em um banco, ao lado de seu marido, o bello rosto sereno de Carlota irradiava uma expressão indizível de voluptuosa beatitude, que se reflectia nos olhos grandes e profundos.

Ricardo, sentado á sombra de uma arvore, lia o diario, levantando de quando em quando os olhos para sua mulher. Perto do casal, o pequeno Remo, sentado na areia, brincava fazendo montezinhos e canaes.

A tarde de primavera era esplendida. Ricardo interrompeu a leitura e se poz a contemplar sua esposa, que parecia absorta em uma atmosphera de sonhos. Bebia com os olhos a belleza purissima da mulher, e a delicadeza de seu perfil e a fascinação que emanava dos olhos negrissimos e profundos. De repente ella verificou que o marido a contemplava, e inquiriu com um sorriso:

— Porque me olhas assim?

Elle respondeu com um pequeno cumprimento, ao qual fez eco uma risada limpida e sonora.

O menino, ouvindo sua mãe rir, havia deixado seus brinquedos e olhava attentamente seus paes, rindo inconscientemente.

Subito, enquanto Ricardo ia proseguir a leitura do jornal, Remo, erguendo-se e levantando um dedo, disse:

— Não é verdade, papeziinho, que eu tenho dois papás?

— Que estás dizendo? — exclamou o pae, olhando-o.

— Remo, não digas tolices reprehendeu Carlota, com seriedade um pouco áspera.

E seu formoso rosto se tingiu ligeiramente de arrebol.

— Mas, sim, mmaãe — insistiu, obstinado, o menino. — Rosinha é que diz que não é verdade...

Ricardo deu uma pancadinha na face do menino e o estreitou nos braços, dizendo-lhe amorosamente, paternalmente:



Agente

Etienne Oswald

— Tolinho, mamãe tem razão. Não digas ingenuidades. Tu só tens um papae, e teu papaezinho te quer muito...

O pequeno ficou por um momento pensativo. Depois, com essa insistência obstinada dos meninos quando se vêem contrariados e desmentidos me suas infantis elaborações lógicas, concluiu:

— Mas, pape, o senhor Luciano também gosta muito de mim e também dá beijos em mamãe como tu...

Terminava o idyllio. Começava a tragedia.

VICTOR FRIGERIO

PROCURANDO

Sahi hoje cedo, como sempre aos domingos, quando não chove, á procura de uma creatura que não encontro nunca...

Parece incrível a confissão dessas linhas, mas, no entanto, é verdadeiro e sincero o que ellas dizem.

Tenho encontrado creaturas parecidas, que chego até, por algum tempo, a me convencer de que são a pessoa que procuro; mas, lamentavel realidade, triste desillusão: são tão differentes!

Procuo a mulher que ha de ser minha ou a mulher que nunca existiu.

Fructuoso de Carvalho.

CONSELHOS PRATICOS

Para retardar que se murchem as flores — Com este objecto se acrescentam á agua onde estão as flores, cinco grammas de sal ammoniaco por litro dagua. Este methodo fará que ás flores se conservem frescas por ao menos quinze dias.

Contra a prisão de ventre — Para combater a prisão de ventre, tanto das creanças como das pessoas maiores, se

VERBOS AMAZONICOS

Naquelle lago azul onde as estrellas vão mirar-se nas aguas cristalinas, ouve-se, ás vezes, sob as luzes dellas, um turbilhão de vozes peregrinas!

E contam que ninguem póde entendel-as assim de estranhas, mysticas surdinas... e nesse enlevo vem emmudecel-as os albores das suras matutinas!

E ao sol, surgindo sumptuoso, fausto, nota-se o lago, agora nu' de brumas, qual libertino dumã orgia exausto...

E, pelas aguas diaphanas e egregias, entre uma extranha multidão de espumas, um desalinho nas Victorias-Régias!

Benedicto Serrão.

*

*

recommenda applicar todas as noites um ligeiro clyster com azeite puro. Procure-se reter o azeite toda a noite e tomem-se precauções para que não se manchem as roupas da cama.

Podem-se tirar as nodoas de tinta sem esfregar o mais delicado panno de côr. Faz-se uma pasta grossa de mostarda, e applica-se sobre a nodoa. Depois de vinte e quatro horas, limpase com uma esponja humedecida em agua fria, e não restará vestigio algum da tinta.

As manchas da tinta na roupa branca tiram-se pondo um pouco de sebo derretido na nodoa; depois lava-se a peça.

PEREGRINO

Vem de muito, bem sei, esta jornada,
Na incerteza do bem que vão procurar.
Do bordão, ao som cavo, pela estrada,
Semelas prantos, colhes amarguras.

Não te responde o céu, á voz magoada,
Em socalcos, grotões, sombrias luras,
Buscaste, mas debalde, uma pousada
E dentro de ti proprio te anclausuras.

Ao vento, ao frio, á tempestade exposto,
Estafermo da dor, errando vaes,
Si é sol nado, que importa, si é sol posto?

A luz do dia não te aclara a alma
Nem mais trevas, tambem, certo lhe traz,
A noite tenebrosa, nem mais calma.

Bartolomeu Gomes de Mattos.

Palavras Cruzadas

Publicamos, hoje, a solução do enigma n. 10, da autoria do nosso presado collaborador Aluizio Silva.

Deixamos de publicar enigma esta semana, em virtude da falta de tempo para a confecção do cliché.

Efeitos do Carnaval...

Eis a solução:

HORISONTAES

- 1—No corpo Humano—TARSO.
- 6—Imagem—IDEIA.
- 8—Aurora grego—EOS.
- 10—Preposição—EM.
- 12—Suffixo—AO.
- 13—Adverbio—NÃO.
- 14—No final—FIN.
- 15—Invertido é nota—IS.
- 17—Oracio Galhardo—OG.
- 18—Pronome—SEU.
- 20—Captivo—SERVO.
- 22—Enriquecer—ORNAR.

VERTICAES

- 1—Tem noticia—TI.
- 2—Na Administração—ADE.
- 3—Accusados—RE'OS.
- 4—No fim do Oasis—SIS.
- 5—Duas vogaes—OA.
- 7—Engenho—GENIO.
- 9—Rio do Piauhy—LONGA'.
- 11—Conjunção—MAS.
- 12—Preceptor—AIO.

16—Meigo—TERNÓ.

18—Verbo—SER.

19—Fructa—UVA.

20—Sonido—SOM.

21—Agora—ORA.

Acertaram:

Mlle. Gaiyota, Rosadaiva, mme. Mesquita, Jandyr Alva, Flór do Japão, Flór de Napolees, Estrella do Mar, Zé Chaves, Raul Fateixa, Rócambole Junior, Wladimir Queiroga, Reco Reco, Onidranreb, Capitão Job, Filho de Oedipo, Filha das Selvas, Enygma do Topazio, Flora Medeiros, Pierre, Vavá Costa, Helio Couto, Fly Tex, Edson e Cia, Zé Leão, Fausto Freire Netto, Jovanlro Siqueira e Silva, Maruja, Terror do Mar, Féra do Mar, Torres Lima, Jacyra Lima, Rosa do Adro, mlle. Grace, Alice Santos, Mariinha, Néo Rosas, dr. Pinto Gallo, Conde Capes tang, dr. Ganha Tudo, Espardarte, Invencivel, Coringa, Duque de paus, Trinca Victoriosa, Violeta, Th. Villa Nova, Hella Silva e Marina Duarte.

Erradas 5.

O SORTEIO

Feito o sorteio, foi favore-

cido pela sorte, o terrivel Espadarte, que receberá uma assignatura trimestral de nossa revista.

Parabens.

CORRESPONDENCIA

Jovanlro — Nada tem que agradecer a mim e sim ao Fateixa, que...

Francisco d'Albuquerque Pajuaba Netto—Recebemos sua attenciosa cartinha de 11 do corrente, e lamentamos profundamente não podermos attender ao seu pedido, humildemente exposto na citada carta. Ora, meu amigo, você na mania de fazer figura ás nossas custas!...

Além disso, procure o "portuguez" da esquina e mostre a copia de sua carta, que elle immediatamente o denunciará á policia, como pretensão assassino de sua lingua (a delle).

No mais, pode dispor de nossa boa vontade. Até sabado.

Espadarte — Apresentamos os nossos parabens, pela sorte o ter favorecido, com uma assignatura de nossa revista.

CASA "MINHA"

—DE—

WADY CHALITA

Rua do Livramento n. 25

Completo sortimento de miudezas, artigos de fantazia, objectos para presente, enfeito para vestidos, perfumarias, etc.

Um variado sortimento de rendas finas, guippi, botões e fivellas ninguem possui melhor que a casa "Minha". Visitae-a. Os preços são os mais baratos possiveis, porque a casa "Minha" não quer ganhar dinheiro mas fazer freguezia.

Homem Misterioso

Não tinha certo individuo cozido a bebedice, e sahio a cambalear. Passava pelo Itamaraty, lembrou-se do marechal Floriano, rezou um s, e, quando o terminou, estava quasi junto da sentinella.

— Que é lá isso, paisano? Você está ruimzinho, que está danado!

— Lá isso é... Estou zambro, estou mal, mas preciso falar urgentemente ao marechal.

— Ao marechal Floriano Peixoto?

— Sim. A esse grande brasileiro.

— Você é bêsta, "home!" Então você pensa que o presidente não tem mais que "fazê"...

— Camarada, você assim se compromette! O meu negocio é urgente! Negocio muito sério!

— Calê a bocca ahi...

— Camarada...

— Vá se embora, "seu" peste!

— Eu hei de falar ao marechal, acontece o que acontecer!

E bradou a sentinella:

— A's armas!

Formou a guarda do palacio presidencial, immediatamente appareceu' o official de Estado.

Transmittiu a sentinella ao superior todo o acontecimento inesperado.

Dali quiz o tenente mandar afastar o "páo d'agua" á força, mas allegára este razões decisivas da insistencia em falar ao marechal.

Observára sua excellencia algo de anormal, e mandára saber si havia alguma novidade.

Foi o official á presença do presidente.

— Dá licença?

— Que ha lá em baixo? interrogou sua excellencia.

— Um homem mysterioso, muito embriagado, insista em vir á presença de vossa excellencia.

— Que desejará esse pandego?!

— Não ha meio de dizer a ninguém. Declara que só dirá a vossa excellencia.

— Ora, já se viu! Estou tão occupado!

E estava. Os ministros com o presidente conferenciavam acerca de graves acontecimentos.

Reflectira o marechal mais um pouquinho.

— Está bem. Traga o homem até aqui.

Dali a pouco, entrava o "páo d'agua" no salão, onde se achava o presidente, onde se encontravam os ministros de Estado.

Afastou-se o marechal dos auxiliares, e aguardava as palavras que não tradariam a sahir dos labios tremulos do pobre diabo. Este, maravilhado pelo successo, marchou para o marechal, segurou-lhe na dextra apertou-lha nervosamente, virou-se para os ministros, e disse-lhes com a lingua embaraçada:

— Saibam vocês que estou apertando a mão de um homem que tem tres caraco!

Em seguida sahio a cambalear, a chorar de commoção.

Riram-se todos. O marechal, não menos commovido, apenas sorriu.

Em continencia, aguardava o tenente as ordens de Floriano.

— Mande-o embora, ordenára este.

E lá se foi, rua fóra, a ziguezaguear o homem mysterioso.

Hormino Lyra

Apezar do amigo, ser velho collaborador desta secção, nunca veio a nós chorar a sua pouca sorte, como fez o Pierre,— que... por pouco não nos afogou com suas lagrimas de... jacaré.

Pierre—Eu vi você se "acabando" no "frêvo", atraz de... Cuidado!

Não Rosas — O Pierre está

doidinho, esperando a sua promettida "revanche". Castigue o "Bicho".

Cybelle—Fico zangada comigo?

Se faço esta pergunta, foi porque no carnaval nos encontramos diversas vezes, e a colleghinha não fallou commigo.

RAVENGAR

TRISTE RECORDAÇÃO

Do nosso amor, esta era a favorita
 Hora cheia de amor e de poesia...
 Mal começava o sino da Igrejita
 A dar Ave-Maria;
 Ella — caprichos de mulher bonita —
 Resava e, olhos no céu, alegresita;
 — "Resa também, resa também!" — dizia.

E eu me punha a resar... — Infelizmente
 Ceddo, a morte roubou-m'a e, nesse dia,
 Quando o sino da ermida, lentamente,
 Chorava a Ave-Maria;
 Ella, entre as suas, minha mão trementa,
 Apertando a, beijava, e, tristemente:
 — Resa por mim, resa por mim!" — pedia

E eu por ella resei... — Dessa desdita
 Depois, — galé da treva e da agonia —
 Sempre, em ouvindo o sino da igrejtia
 Bater a Ave-Maria:
 Triste, minh'alma ajoelha-se, contricta,
 E, contemplando o céu, em que Ella habita,
 A Deus mil preces por sua alma envia...

Luiz Pizarini.

- - Quebra Cachola - -

1928

(1.º Torneio — Janeiro á
Março)

(TORNEIO M. DE SOUZA)

1.º PREMIO — Um dictionario do Charadista da auctoria do confrade Antonio M. de Souza, offerecido pelo mesmo a quem apresentar maior numero de pontos exactos.

2.º PREMIO — Um dictionario mythologico de Silva Bandeira, a quem apresentar dois terços exactos.

3.º PREMIO — Uma assinatura trimestral d' A Pilhetta, a quem apresentar a metade exacta.

CHARADAS NOVISSIMAS N.
126 A 133

2—1 Quando se tira vantagem gratuita em um negocio principado, a quem apresentar o que causa infelicidade.

Principe Negro
Ribeirão

2—1 Num pedaço de telá o
homem embrulhou o reptil.
Stradivarius
(Palmeira)

2—2—1 O homem que vai ao
Rio, quando no principio da
felicidade, mostra não ser
abençoado pela graça divina.
Dom Quixote
(Ribeirão)

(Ao collega Hugo de Mores)

3—1 Será fácil com "dinheiro"
obter uma graduação na
marinha de guerra?.

Quiqui (Ihéos Bahia)

(Dt A. C. L. B.)

2—1 Para exceder em tudo
neste mundo, nos faz lembrar
uma preposição que alguém
pronunciava com entusiasmo

Siqueira e Silva

(Quipapá)

2—2 A dignidade militar
entre os Turcos, tem uma faixa
bordada com turqueza
azul.

Bonaparte (Maceió)

2—3 Dez gregos destronaram
um rei no curto espaço de
dez dias.

Pantagruel (Sanharó)

3—2 A contribuição do imposto,
no actual "momento"
tem causado indignação ao povo,
porque não teve a precisa
divulgação.

Maki Lynce

(Recife)

CHARADAS ANTIGAS N.

134 A 137

(Ao Raul Fátima)

Voando a ave no espaço, —1
Baixa e toca na flôr d'agua—2
Num gesto bello e gracil
No entanto cansado, lasso,
Cortindo bem grande magua,
Gene na matta o mandril.

Oliviana (Nazareth)

Antes do sol, todo o dia, —1
O homem sai para a roça —5
Somente voltando á choça
Quando elle vai-se em agonia.

Mas, da sorte não maldiz.
Poís os filhinhos, na vida,
E a esposa-querida,
São o seu guia feliz.

Quantos que o ouro disputa
E têm vida dissoluta?!...

Esojarina (Recife)

(Da A. C. L. B. e B. C.
Arranca Touco).

Muito aplaina o marceneiro—4
Para tirar qualquer talha
Da moiteira quando rija —2
E faz uma marvalha.

Jovaniro (Nazareth)

(Da A. C. L. B.)

(Aos principiantes)

Este estofo de seda pura. —4
Que comprei ao "Romariz".
Eu só uso nos domingos —1.
Quando florido vou de liz.

Lyrrio do Valle

Belém — Pará)

(Da A. C. L. B.)

ENIGMAS NS. 138 A 140

(Ao Esojarina)

Não vá fazer com segunda
O que ordena a primeira
Para encontrar o problema
Difficil desta seuseira.

Rei D'Israel (Alagôas)

(Ao afinado K. Nivete)

Quem tem final
Como diz prima
Deste total,
Tem bem estima
Neste lugar.

P'ra decifrar
Ninguém se apura,

Se, matar
Não tem ventura.

Néo-Rosas (Recife)

(Da A. C. L. B.)

(Aos colaboradores d'A PI.
LHERIA)

Eis um problema simples, cor-
riqueiro
que encerra em si apenas um
senho
sossinho é muito facil e gros-
seiro,
porém se elle ás avessas lido
tôr.

e sendo lido após pelo direito,
em "osso" indecifrável, mas-
sador,
vel-o-emos transformar-se bem
ligeiro
e um "osso" é sempre "duro"
causa horror!

Em duas partes elle se divide,
ou numa só, porque de nada
vale
a derradeira, a que no fim re-
side

Como eu não quero que nin-
guem se rale
declaro que o total não traz di-
lema
e que um só termo mata este
problema.

Anhangá (São Paulo)

(Da L. C. P.)

CHARADAS CASAES NS.
141 A 142

2— A carraspana quasi sem-
pre torna o homem estúpido.
José Aurelio Filho
(Cabo)

(Da A. C. L. B. e B. C.
Arranca Touco).

2— Um caso de vidro cons-
titue toda minha bagagem.
Vivekamanda

(Parahyba)

CHARADAS ELECTRICAS
NS. 143 A 145

3— Quando você vir coisa
sem ideal artistico, já sabe
que pertenceu ao estylo orna-
mental de Luiz XV.

Lexiús

(Alagôa Grande, Parahyba)

5— Esta fortaleza servirá
unicamente para minha de-
feza.

Zé Bastião

(Catende)

2— Sinto grande prazer
quando vejo esta flôr vulgar.

Violeta (Recife)

(Da A. C. L. B. e G. C.
Recifense).

INSCRIPÇÃO

Durante a semana foi ins-
cripto:

ANHANGÁ (São Paulo)

PRASOS

As soluções dos trabalhos
publicados durante o mez de
Fevereiro corrente, devem ser
remettidos dentro dos se-
guintes prazos: — Para a Ca-
pital, 30 dias; para o interior

e Estados da Parahyba e Ala-
gôas, 40 dias; e demais Esta-
dos, 60 dias.

As soluções dos trabalhos
publicados no mez de Janeiro
findo, nos ns. 228, 230 e 231,
serão recebidos até o dia 4 de
Março para a Capital; até o
dia 15 do mesmo mez para o
interior e Estados da Parahy-
ba e Alagôas; e até o dia 1
de Abril futuro, para os de-
mais Estados.

(2.º TORNEIO DE 1927 —
— TORNEIO CANDE-
LARIA)

No dia 31 de Marco próxi-
mo, terminará o prazo para o
recebimento das soluções des-
te torneio, para os Estados, ao
norte da Parahyba e sul de
Alagôas.

CORRESPONDENCIA

Foram recebidos trabalhos
de: Anhangá (São Paulo) Zé
Drova (Nazareth), Qui-Qui
(Bahia), Fausto Frenre Neto
(Bello-Jardim) Zé Leão (Pa-
lestina — Roma).

Anhangá, (São Paulo —
Esta secção sente-se immensa-
mente satisfeita pela inclusão
do confrade, no quadro dos
seus collaboradores. Recebi-
dos os seus trabalhos. Muito
gratos.

A. Lima Filho (Quiquibá)
— Que fim levou o nosso que-
rido poeta?

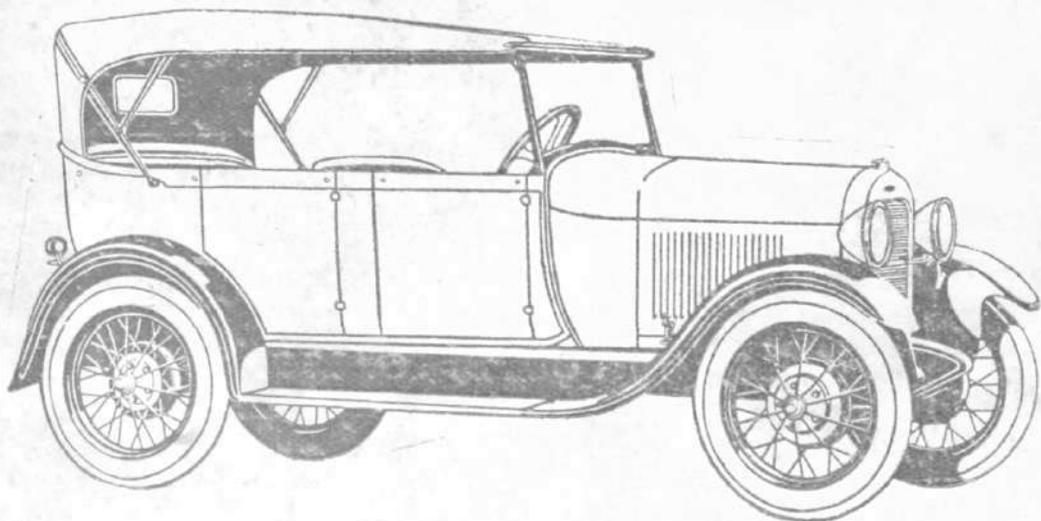
Stradivarius (Palmeira) —
Os seus trabalhos foram ex-
gottados. Mitade novos.

Hermes Delamare, Bogari e
Crisanthemo (S. Benedicto)
— Consta-nos que os distinc-
tos confrades abandonaram o
charadismo? Será exacto?

Orosio de Barros (Ange-
lim) — Qual a razão de achar-
se esta secção privada de sua
boa collaboração?

José A. Pinto (Garanhuns)
— A *Quebra Cachola*, está
sentindo a ausencia do bom
collega e reclama a sua pre-
sença.

Rosa de Maio, Rocambolo
*Junior, Samuel Risão, Vanzet-
ti, Visconde de Saint Ramon,*
W. Figueiredo, Vadinho, Mh.
Wu, Marman novos trabalhos.



JA'
EXAMINARAM
O NOVO FORD

?

Presentemente em exposição nas
agencias de

Oscar Amorim & Cia.

Rua da Imperatriz, 118

Fonseca Irmão & Cia-

Av. Marquez de Olinda, 277

O desinfectante ideal

PHENOLINA

Indispensavel nas lavagens de casas e nas
desinfecções geraes.

O FOGÃO A GAZ O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante



Preço do Gaz
reduzido

P. I. & P. Co., Ltd.,

Exposição Loja do Gaz—Rua
da Aurora 487—Telep. 2141

GAZ CARBONO

fornecido á 350 rs. por metro cubico para con-
sumo mensal de 100 M³ ou mais.

Antigamente 700 rs., hoje, metade do preço!